

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ETIMOLOGIA E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**SOBRE OS NOMES POPULARES DADOS AOS FELINOS DO
GÊNERO *LEOPARDUS***

(MAMMALIA, CARNIVORA, FELIDAE)



NEHiLP

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

- P213 Papavero, Nelson.
Sobre os nomes populares dados aos felinos do gênero *Leopardus*
(Mammalia, Carnivora, Felidae) [livro eletrônico] / Nelson Papavero ;
[coordenador da série monográfica]: Mário Eduardo Viaro. -- São Paulo :
NEHiLP/FFLCH/USP, 2015.
13209,6 Kb ; PDF. -- (Arquivos do NEHiLP, ISSN 2318-2032 ; v.10)

Modo de acesso:
<http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_10.pdf>
ISBN 978-85-7506-264-7

1. Etimologia. 2. Língua portuguesa. I. Viaro, Mário Eduardo, coord.
II. Título. III. Série.

NELSON PAPAVERO

**SOBRE OS NOMES POPULARES DADOS
AOS FELINOS DO GÊNERO *LEOPARDUS*
(MAMMALIA, CARNIVORA, FELIDAE)**

FFLCH-USP

SÃO PAULO

2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS HUMANAS

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL: Mário Eduardo Viaro

PRODUÇÃO GRÁFICA: Érica Santos Soares de Freitas

ARQUIVOS DO NEHILP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

arquivosdonehilp@usp.br

CONSELHO EDITORIAL:

Aldo Luiz Bizzocchi	Marco Dimas Gubitoso
Artur Costrino	Margarida Maria Taddoni Petter
Bruno Oliveira Maroneze	Mariana Giacomini Botta
Carlos Eduardo Mendes de Moraes	Maria Filomena Gonçalves
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa	Mário Eduardo Viaro
Daniel Kölligan	Martin Becker
Elis de Almeida Cardoso Caretta	Michael J. Ferreira
Érica Santos Soares de Freitas	Nelson Papavero
Federico Corriente	Nilsa Areán-García
Francisco da Silva Xavier	Paulo Chagas de Souza
Graça Maria Rio-Torto	Phablo Roberto Marchis Fachin
José Marcos Mariani de Macedo	Safa Alferd Abou Chahla Jubran
Joseni Alcântara de Oliveira	Sandra Aparecida Ferreira
Mamede Mustafa Jarouche	Sílvio de Almeida Toledo Neto
Maria Clara Paixão de Sousa	Solange Peixe Pinheiro de Carvalho
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida	Valéria Gil Condé
Marcelo Módolo	Volker Noll

ISBN 978-85-7506-264-7

ISSN 2318-2032

Arquivos do NEHiLP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

Volume 10: 1- 73, 2015

ISBN 978-85-7506-264-7

ISSN 2318-2032

NELSON PAPAVERO

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Bolsista de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

SOBRE OS NOMES POPULARES DADOS AOS FELINOS DO GÊNERO *LEOPARDUS* (MAMMALIA, CARNIVORA, FELIDAE)



Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo (USP)

São Paulo

2015

RESUMO

São listados em ordem cronológica, com as respectivas referências bibliográficas, os nomes populares aplicados aos felinos do gênero *Leopardus* (Mammalia, Carnivora, Felidae) (*L. pardalis* (Linnaeus, 1758), *L. colocolo* (Molina, 1782), *L. geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844), *L. tigrinus* (Schreber, 1775) e *L. wiedii* (Schinz, 1821)). São acrescentados comentários sobre o nome *ocelote*, impropriamente atribuído a *Leopardus tigrinus*.

Palavras-chave: *Leopardus*, Brasil, nomes populares, ocelote.

ABSTRACT

The popular names attributed in Brazil to the species of the genus *Leopardus* (Mammalia, Carnivora, Felidae) (*L. pardalis* (Linnaeus, 1758), *L. colocolo* (Molina, 1782), *L. geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844), *L. tigrinus* (Schreber, 1775) and *L. wiedii* (Schinz, 1821)) are chronologically listed with their respective bibliographical references. Comments are added about the name *ocelot*, improperly attributed to *Lepardus tigrinus*.

Keywords: *Leopardus*, Brazil, popular names, ocelot.

SUMÁRIO

1. A jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)) [= <i>Felis mitis</i> Cuvier, 1820; = <i>Felis chibigouazou</i> Gray, 1827; = <i>Felis brasiliensis</i> Schinz, 1844; = <i>Felis pardalis maripensis</i> J. A. Allen, 1904]	8
2. Os gatos-dos-pampas	31
2.1. <i>Leopardus colocolo</i> (Molina, 1782) [= <i>Felis pajeros</i> Desmarest, 1816; = <i>Felis braccata</i> Cope, 1889]	31
2.2. <i>Leopardus geoffroyi</i> (d'Orbigny & Gervais, 1844)	34
3. Os gatos-pintados	39
3.1. <i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)) [= <i>Felis pardinoides</i> Gray, 1867; = <i>Felis maracaya</i> Liais, 1872]	39
3.2. <i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821) [= <i>Felis macroura</i> Wied, 1823; = <i>Felis macrura</i> Hensel, 1872]	45
Agradecimentos	50
Apêndice. Texto e ilustrações de Buffon (1765) sobre o ocelote	51
Referências	61

**1. A JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS* (LINNAEUS, 1758))
[= *FELIS MITIS* CUVIER, 1820; = *FELIS CHIBIGOUAZOU*¹ GRAY,
1827; = *FELIS BRASILIENSIS* SCHINZ, 1844; = *FELIS PARDALIS*
MARIPENSIS J. A. ALLEN, 1904]**

“A jaguatirica [Figuras 1.1 e 1.2] é um felídeo de porte médio, tendo entre 72,6 e 100 cm de comprimento e a cauda com cerca de 25,5 a 41 cm de comprimento (trata-se de uma cauda relativamente curta). Os machos pesam entre 7 e 15,5 kg - pouco maiores que as fêmeas, que pesam entre 6,6 e 11,3 kg. É o terceiro maior felídeo neotropical, apenas menor que a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda ou suçuarana (*Puma concolor*). Ao contrário do que é observado com a onça-pintada, as jaguatiricas que habitam ambientes florestais tendem a ter maior massa corporal do que as que vivem em ambiente savânicos: possuem, em média, 11,1 kg na floresta tropical, enquanto que, em ambientes semi-áridos, possuem em média 8,7 kg.



Figura 1.1. Jaguatirica (*Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758)) (Jardine, 1834: pl. 17).

¹ Do guarani paraguaio *Chibiguazú*. Esse nome foi grafado das seguintes maneiras: *Chibigüazú*. Azara, 1802a: 132; *Chibi-guazu*. Azara, 1809: 269; Rengger, 1830: 191. *Chibiguazu*. GutsMuths, 1827: 480; *Chibi-gouazou*. Temminck, 1827: 144; *Chibigouazou*. Fischer (J. B.), 1829: 202, 723; *Chibiguassú*. Ihering (H. von), 1911: 178; *Chivi-guasú*. Bertoni (A. de W.), 1914: 75; *Chivi-guasú*. Denzler, 1939: 230 (*Leopardus pardalis chibiguazou*), 237 (“El sinônimo *Chivi guasú* [de *Dyaguá mini*] expresa lo mismo en el sentido inverso, partiendo de *chivi* como felido chico o gato, vale decir, el mayor de los gatos chicos”) *Chivi-guachu* [Mbyá-Guarani]. Cadogan, 2011: 20 (sob *aguara*), 39. No Paraguai é também conhecido como *yaguareteí* (*Dyaguarete-i* Bertoni, 1914: 75; *Yaguarete-i*. Obelar, 191?: 8; *Jaguarete'i* Guasch, 1961: 545 (“Jaguarete'i: gato-montés”); *Yaguarete'i* Gatti, 1985: 317; *Jaguarete'i* Sampaio (M. A.), 1986: 62; *Jaguarete-i*. Tibiriçá, 1989: 81 e *Yaguatirí* Gatti, 1985: 317.



Figura 1.2. Jaguatiricas (*Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758)) (Elliot, 1833).

A pelagem é curta e brilhante, com o fundo variando do amarelo claro ao avermelhado e cinza, com manchas sólidas ou rosetas que podem se unir formando listras horizontais no corpo. As manchas pretas se unem para formar listras horizontais no pescoço. O ventre é mais claro, com manchas escuras, e a cauda possui barras escuras na ponta. Possui a parte posterior das orelhas de cor preta, com uma mancha branca. Esse padrão de coloração é muito semelhante ao do gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), o que pode confundir a identificação das duas espécies: entretanto, a jaguatirica é maior e possui a cauda mais curta. Não existe registro de exemplares melânicos, mas existem com listras vermelhas. As patas anteriores são muito maiores que as posteriores, o que conferiu o nome de *manigordo* (“mãos gordas”) em algumas localidades de língua espanhola. Possui cinco dedos com garras nas patas anteriores e quatro dedos com garras nas posteriores. Os músculos peitorais e dos membros anteriores são fortes e permitem que a jaguatirica seja uma excelente escaladora.

A jaguatirica possui uma distribuição geográfica [Figura 1.3] histórica ampla, ocorrendo desde a Louisiana e o Texas, nos Estados Unidos, até o Peru e norte da Argentina. Atualmente, ainda ocorre no Texas, desde o México e América Central até ao norte da Argentina, apesar de não mais ocorrer na província de Entre Ríos. A espécie pode também ser encontrada na ilha de Trinidad e na Ilha Margarita, na Venezuela. Entretanto, não habita as terras altas do Peru e do Chile. Fósseis de jaguatirica encontrados nos Estados Unidos demonstram que ocorria em latitudes mais ao norte das atuais, estendendo-se aos estados de Ohio e Flórida. A confirmação de sua existência no Uruguai estendeu para cerca de 350 km sua ocorrência para latitudes ao sul. Está

praticamente extinta ao norte do rio Grande, com apenas uma pequena população relictual no Texas e desapareceu em grande parte da costa oeste do México.



Figura 1.3. Distribuição geográfica da jaguatirica.

Ocorre em ampla variedade de habitats ao longo de sua distribuição geográfica, desde florestas tropicais e subtropicais do Peru e Brasil até ao chaparral semi-árido do sul do Texas e áreas periodicamente alagadas do Pantanal. Também ocorre em áreas de mangues no litoral. Apesar de aparentar ser um animal generalista, a jaguatirica ocupa uma pequena porção destes habitats, sendo muito dependente da existência de vegetação densa ou cobertura florestal e sua ocorrência é muito mais descontínua e restrita do que sugere sua ampla distribuição geográfica. Apesar disso, é tolerante a perturbações no ambiente geradas pelo homem e pode sobreviver em fragmentos de floresta próximos a habitações humanas. É possível encontrá-la em cultivos agrícolas,

como plantações de cana-de-açúcar e *Eucalyptus*. Há registros da espécie desde o nível do mar até 1 200 m de altitude”. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguatirica>].

Foram-lhe atribuídos os seguintes nomes populares (organizados em ordem cronológica):

Gato

Gato Fernandes (D.), [1511; *Llyuro da Náao Bertoa que vay para a Terra do Brazyll*] 1861: 108 (“*Ho capitam tres papagayos e dous toys e hũ gato e sam p. todos bj [6] peças./ ho mestre dous gatos e hũ çagoym e Sam p. todos iij [3] peças/ ho pylloto dous gatos e b [5] çagoys e res papagayos e biiij [9] toys e sam p. todos xbij [18] peças/ Jurami despemseyro b [5] gatos e tres papagayos e biiij [9] toys e sam por todos xxiiij [23] peças/ njcollao Royz marynheyro tres garos e hũ çagoym iij [4] peças/ Foram avaliados estes gatos e papagayos çagujs juntamête ã xxiiij,ij.c.xx [24.220] reis de q’ elRey nosso Sñor de seu q^{lo} bj.c.lb [6.155 (sic; na realidade, cabiam ao Rei 6055 réis)]” [Cf. tb. Teixeira & Papavero, 2009: 187-195].*

Gato-grande

Guato grande [como nome de chefe indígena]. L. Grã [1555] in Leite (S.), 1954: 226, 1955: 220 (“Fiqua aqui o P. Brás Lourenço com huma nova ocupação, de que temos confiança em o Senhor que se sigua mais certo fructo do que sito en nenhuma outra parte que eu tenho visto do Brasil: porque, depois que eu tornei arribar a esta Capitania, chegou aqui hum principal que chamam Maracajaguaçu, que quer dizer **guato grande**...”).

Maracajá-açu (ou guaçu)

Maracajaguaçu [como nome de chefe indígena]. L. Grã [1555] in Leite (S.), 1954: 226, 1955: 220 (“Fiqua aqui o Brás Lourenço com huma nova ocupação, de que temos confiança em o Senhor que se sigua mais certo fructo do que sito en nenhuma outra parte que eu tenho visto do Brasil: porque, depois que eu tornei arribar a esta Capitania, chegou aqui hum principal que chamam Maracajaguaçu, que quer dizer guato grande...”).

Magata-onassou Thevet, 1575: fól. 916v: ‘comme vn chef de famille des Toupinambaux, se nommoit Magata-onassou, qui signifie vne beste sauuage, que tire au chat Sauuage que nous auons par deça’).

Mbaracaia-guaçu Montoya, 1639: 212v (1876: 212v) (“*Mbaracaia-guaçu*, otra especie de gatos”).

Mbaracayá-güazú. Azara, 1802: 132.

Mbaracaya-gouazou. Temminck, 1827: 144.

Maracajá-assú Goeldi & Hagmann, 1906: 66.

Maracajá-açu. Costa (F. A. P. da), 1909: 616 (*Felis brasilienses* [sic]).

Maracaja-guassu Ihering (R. von), 1935: 300.

Maracajá-guassu. d’Oliveira (J. J. M. de), 1936: 151 (cf. Leite (F. R.), 2013: 164);

Maracajá-uaçu Matta, 1938: 214 (*Felis pardalis chibigonazou* [sic]).
Maracaiá-assú. Chermont de Miranda, 1944: 8.
Maracajá-assu Rocha, 1945.
Maracajaçu. Tierno, 1954: 474.
Maracajá-açu Serraine, 1959: 160.
Maracajá-guaçu. Ihering (R. von), 1968: 436 (“São as espécies de tamanho médio, maiores que os ‘gatos’ do mato e menores que a ‘suçuarana’”).
Mbaracayá-asú Gatti, 1985: 185.
Mbaracayá-guasú Gatti, 1985: 185.
Mbaracayá-güazú Gatti, 1985: 185.
Marakayaaçu Grenand & Ferreira, 1989: 97 (*L. G. Felis pardalis*; “marakayá = maracajá/ açu = grande”).

Maracajá

?*Margata*. Thevet, 1575: fól. 919v (‘en vn moment changez en diverses formes hideuses & figures de plusieurs animaux terrestres, si comme sont Loups, Chiens & Chats sauvages, & autres semblables, lesquels sont appellez en leur langue, Iarnare: & en y a de plusieurs sortes, sçauoir est *Iarnare-este*, *Iarnarh-bouten*, *Pau*, *Apiroupsou*, *Iaona Tonapech*, *Marga*, *Ionacsou*, *Margata*, *Miry*, *Cirat*, & plusieurs autres especes de bestes, qui se voyent en ladite terre’).

Maracaya [Valle (L. do), 1585], in Ayrosa, 1938: 247; in Drumond, 1952 (I): 147 (sob *gato*); Frei Cristóvão de Lisboa [séc. XVII], 1967: fól. 67. Nome original posto pelo artista anônimo francês num desenho de *Felis sp.* (Felidae); “maracaya” também no índice); Lichtenstein, 1818: 218 (1961: 44, 158) (*Felis pardalis*); (F. Cuvier) in Plusieurs Professeurs du Jardin du Roi, 1823d: 91; Saint-Hilaire, 1830: 335; Burmeister, 1854: 86 (*Felis mitis*); Luccock, 1881: 5.

Maracajá Souza (G. S. de), [1587] 1851: 247 (‘Maracajás são uns gatos bravos tamanhos como cabritos de seis mezes; são muito gordos, e na feição pontualmente como os outros gatos, mas pintados de amarello e preto em raias, cousa muito formosa; e são felpudos, mas tem o cabo muito macio, e as unhas grandes e muito agudas; parem muitos filhos; e mantem-se das aves que tomam pequenos fazem-se em casa muito domesticos, mas não lhes escapa gallinha nem papagaio, que não matem’); Anôn.¹, [Século XVIII] (2): fól. 487v, coluna 2 (sob *gato do matto*); Moreira (A.), ca. 1750: 3r [cf. Papavero & Teixeira, 2011]; Anôn. [Segunda metade do séc. XVIII, Ilha de Marajó, PA], 1904d (Cf. Papavero & Teixeira, 2000); Caldas (J. P.), 1774; Sampaio (F. X. R. de), [1775] 1850: 257 (“*Maracajá*, ou onça pequena”); Caldas (J. P.), 1779 (“que hé como um Gátto da especie da Onça”), 1779i; Moreira (F. M. de A.), 1780; Lago, 1822, 2001: 52; Baena, 1840: 87 (sob *onça*; “a pequena mosqueada como a *pacovatororóca*”); Souza (G. S. de), 1851 (a, b): 247; Araújo e Amazonas, 1852 (1984): 17; Faria, 1852: 1307; Wallace, [1853] 1972: 115, 316 (*Leopardus pictus* e *Leopardus griseus*); d’Alencastre, 1857 (cf. Papavero & Teixeira, 2000e); Martius, 1860: 514 (sob *maracayá*); Comissão da Exposição Agricola e Industrial da Provincia do Gram-Pará, 1861: 31 (pele de); Anôn., 1862: 25, 113; Martius, 1863: 462 (sob *maracayá*); Alencar (J. de), [1865] 1868: 84, 1872: 77; Comissão Brasileira na Exposição Universal de Vienna, 1873a: 27 (*Felis tigrina*), 1823b: 30; Vieira, 1873: 132 (“Gato bravo, grande e feroz, pintado como a onça. Habita no Malabar [sic] e no Brazil”); Amorim, 1874: 64 (*Felis tigrina*, ident. err.), 147 (*Felis pardalis*); Comissão Representante do Imperio

do Brazil na Exposição Universal de 1876 em Philadelphia, 1875: 33; Magalhães (J. V. C. de), 1876: 32; Dolzani [Inglês de Souza] [1876] 1990: 125; Távora, 1878: 98; Smith (H. H.), 1879: 197; Barbosa-Rodrigues, 1881: 119; Nogueira (P.), 1887: 342; Wells, 1887: 226; Cavalcanti (J. P. de A.), 1888: 84; Beaurepaire-Rohan, 1889: 89; Inglês de Souza, [1888] 1899: 73, [1891] 1987: 131; Coelho Neto, 1895: 208-209; Magalhães (A. C. de), 1898: ii-iii; Paraná, 1899: 452.

Maracaja Souza (G. S. de), [1589] 1825: 219; Pelzeln, 1883: 138 (*Leopardus mitis*; referência ao trabalho de A. R. Ferreira).

Margaia Claude d'Abbeville, 1614: fól. 251v (cap. xli) ('Il y a d'autres animaux qui sont especes de Chats sauvages, que les Indiens appellent *Margaia*, qui ont pareillement la peau fort belle estant tauelez de toutes parts'), 1975: 201; Laet, 1633: 618; Montanus, 1671: 396.

Maracaia Brandão, [1618] 1887: 114, 1977: 232; Henderson, 1821: 502; (F. Cuvier) in *Plusieurs Professeurs du Jardin du Roi*, 1823d: 91; Constancio, 1839: 56; Burmeister, 1854: 338.

Maracaiá Brandão, 1618: fl. 133; *Theatr., Anim.* [1660] in Teixeira, 1993: 23; Martius, 1863: 462 (sob *maracayá*).

Mbaracaia Montoya, 1639a:212v (1876: 212v) ("Mbaracaia. Gato").

Maracajá. Libri Principis [Séc. XVII] in Teixeira, 1995 (I): 37; Niedenthal [Séc. XVII, pl. 108] in Teixeira, 1998: 99.

Mbaracaya Restivo [1722] 1893: 315 (sob *gato montés*); (F. Cuvier) in *Plusieurs Professeurs du Jardin du Roi*, 1823d: 374; Saint-Hilaire, 1830b: 335; Rengger, 1835: 203; Martius, 1860: 492, 514 (sob *maracayá*); Baril, 1862: 119; Martius, 1863: 440 (sob *bracaya*), 462 (sob *maracayá*).

Maracájá. Eckart, [Séc. XVIII]: 97 (sob *gato de mato*); Dias, 1858: 41 ("Maracájá, gato do mato").

Maracagiá Landi, ca. 1772, p. 157 (cf. Papavero, Teixeira, Cavalcante & Higuchi, 2002: 161, 240).

Mbaracajá. Clavigero, 1781: 153.

Maracaio [Erro por *maracaia*]. Ray, [1788] 1804: 338.

Maracajá. Breuer in Murr, 1789: 278.

Yracajá. Meneses (J. de N. T. de), 1782.

Mbaracayá Azara, 1802: 132, 147, (1809) 1989: 172; Wied-Neuwied, 1820: 262, 1821: 205, 1826: 361; GutsMuths, 1827: 480; Burmeister, 1854: 86 (*Felis mitis*); Martius, 1860: 514, 1863: 462 ("Mbaracayá guaranice vide *Maracayá*); Barbosa-Rodrigues, 1881: 89, 96, 1882: 169, 176.

Mbaracaja. Clavigero, 1807: 318.

Maracayá Ayres de Casal, 1817 (I): 61; Burmeister, 1854: 86 (*Felis mitis*); Martius, 1860: 514, 1863: 462 ("Maracayá, Maracajá, Maracaiá, guaranice *Mbaracaya*, alias *Jaguaratica* - Felis Pardalis Neuw. [sic; Linnaeus] (F. mitis Fr. Cuv.)"), 462 (sob *mbaracayá*); Barbosa-Rodrigues, 1881: 96, 1882: 176.

Maracaiá Fischer (J. B.), 1829: 202, 733 (*Felis pardalis*); Cerqueira e Silva, 1848: 56, 1849: 189; Rubim, 1853: 47, 1861: 200; Taunay, 1874: 31; Rubim, 1882: 374 ("Maracaiá – Do guarani *mbaracaia*. Gato bravo. Em alguns logares lhe dão o nome de *jaguaraticica*).

Máracajá. Edwards, 1847: 181.

Macaraga Anôn., 1866: 304.

Mbaracá-yar Nogueira (B. C. de A.), 1880: 228 (“*Mbaracá-yar* - senhor do maracá; feiticeiro, preste, medic; rabequista, tocador de viola, ou instrumento de chorda. Como nome de um félis, parece proceder d’outra raiz”).

Margaiá. Barbosa-Rodrigues, 1882: 176.

Mbaracaia. Rubim, 1882: 374 (sob *maracaia*).

Maracajam. Cruz (B. G. da), 1897: 146.

Mbaracaá. Ihering (R. von), 1914: 286 (sob *jaguatirica*).

Mbaracajá. Ihering (R. von), 1914: 293 (*BA*).

Margaya. Simpson, 1941: 13.

Mbaracaya. Simpson, 1941: 13.

Mbarakaja. Guasch, 1961: 505 (“Mbarakaja: gato”).

Mbarakajá. Sampaio (M. A.), 1986: 215 (Guarani).

Maracalhau - Póvoa, 1997: 216, 2002: 115.

Gato-bravo

Gato-brauo Soares (F.), 1590: fól. 1024r, linha 367 (cf. Cunha, 1966: 19), 1591: 44, linhas 1138-1141 (cf. Cunha, 1966: 117) (“Tê hũ modo como de onça e taõbê comete a gête saõ como gatos na cor mas cõ pinturas de branco e preto como hũ caõ meaç”; Cardim, [1625] 1978: 30; Prazeres, [1819-1820] 1891: 166; Lago, 1822, 2001: 52.

Maracajá-mirim

Maracajámeri Soares (F.), 1591: 44, linha 1142 (cf. Cunha, 1966: 117): ‘Ha outros [gatos] pretos maracajamerj’).

Maracajamirim. Tierno, 1954: 474.

Maracajá-mirim Rocque, 1968: 1059.

Maracajá-de-malhas-miúdas

Maracajá-de-malhas-miudas Sampaio (F. X. R. de) [1775], 1850: 257.

Jaguatirica

Jagoatirica [Sáa, 1769: fól. 31v (sob *onça*)] in Teixeira, Lorini, Papavero & Pujol-Luz, 1999: 122 e Papavero, Teixeira, Figueiredo & Pujol-Luz, 2009: 87, 120 [nota 79]).

Jaguaratirica Sampaio (A. B.), [1771-1772] 1855: 268.

Jaguatirica Lisboa (J. J.), 1804 (cf. Moretto, 1999; Aguiar, 2002); Vasconcellos (D. P. de) [1806], 1902: 770; Brito, 1829: 57; Martius, 1860: 509, 514 (sob *maracayá*), 1863: 457 (“*Jaguatirica, Jacatirica* - Felis mitis F. Cuv. (Pardalis Neuw.)”), 462 (sob *maracayá*); Taunay, 1868: 92; B. Guimarães, 1872 (III): 266-267; Taunay, 1874: 136; B. Guimarães, 1877: 165, [1884] 1905: 90; Ihering (H. von), 1894: 25; Magalhães (A. C. de), 1898: ii-iii; Souza (J. de P.), 1878: 66; Silva (J. M. da), 1883; Smith, 1884: 579; Quadros, 1892: 246; Paraná, 1899: 449.

Jaguaratirica Ayres de Casal, 1817 (I): 142.

Jaguatirica Vicenzi, 1919: 109.

Jaguaritica Santos (A. V. dos), [1850] 1952: 105.
Jacatirica Martius, 1860: 509, 1863: 457 (sob *jaguatirica*); Pelzeln, 1883: 50.
Jaguaraticica Rubim, 1882 (sob *maracaiá*).
Jagua-tirica Pelzeln, 1883: 50.
Jaguará-tirica Pelzeln, 1883: 138 (*Leopardus mitis*, referência ao trabalho de A. R. Ferreira).
Jaguàtirica. Amaral (A.), 1920: 160.
Yawa-tirica. Tastevin, 1923: 717 (sob *maracaya*), 759 (“*Yawa-tirica* - *Felis pardalis*, gato grande do Brasil”).
Jaguaritica Travassos, Pinto & Muniz, 1927: 254 (*Felis chibigouazou*).
Jabutirica Aguirre, 1954: 19.
Ya’wati’rika. Rodrigues, 1958: 31 (sob *jaguatirica*; *Leopardus pardalis chibiguazu*; “*ya’wa* ‘jaguar’ + *ti’rik* ‘ruído de estalo’ + -a ‘nom.’”).
Yaguatirica. Guarnieri, 1979: 194.

Bracajá

Bracaia Reys, [1785] 1997: 42.
Baracaiá. Lisboa (B. da S.), 1834: 201.
Bracaya Martius, 1860: 492, 1863: 440 (“*Bracaya* (guaranice, corr. pro *Mbaracaya*) – *Felis*”).
Bracayá Taunay, [1872] 1884: 127.
Bracaiá Freire, 1954: 1082.
Bracajá Rodrigues (A. D.), 1958: 19.

Bracajá-açu

Bracayá-asú [Sáa, 1769: fól. 31v (sob *onça*)] in Teixeira, Lorini, Papavero & Pujol-Luz, 1999: 122 (sob *onça*), 132 [nota 79] e Papavero, Teixeira, Figueiredo & Pujol-Luz, 2009: 87, 120 [nota 79].
Bracaya-oçú Martius, 1860: 492, 1863: 440 (“*Bracaya-oçu* (guaranice) - *Felis Pardalis* Neuw. (*F. mitis* Cuv.)”).

Onça-pequena

Onça-pequena - Lisboa, 1804 (cf. Moretto, 1999; Aguiar, 2002); Wied-Neuwied, 1826: 361; Burmeister, 1854: 86 (*Felis mitis*).

Gato-bravo-maracajá

Gato-bravo-maracajá Prazeres, [1819-1820] 1891: 166.

Gato-do-mato-pintado-grande

Gato-do-mato-pintado-grande Wied-Neuwied, 1826: 361.

Gato-do-mato-pintado-grande

Gato-do-mato-pintado-grande Wied-Neuwied, 1826: 361.

Gato-do-mato

Gato-do-matto Brito (P.J. de), 1829: 57.

Gato-do-mato Vasconcellos (S. de), 1658: 117; Moreira (F. M. de A.), 1780; Saint-Hilaire, 1830: 335; Cerqueira e Silva (I. A. de), 1848: 56, 1849: 189; Dolzani [Inglês de Souza], [1876] 1990: 125; Smith, 1879: 196; Barbosa-Rodrigues, 1881: 89; Pelzeln, 1883: 138 (*Leopardus mitis*); Silva (J. M. da), 1883.

Onça-maracajá

Onça-maracajá - Comissão da Exposição Agrícola e Industrial da Provincia do Pará, 1861: 55 (“1 [couro] de onça maracajá, cortido com o pello, serve para varios usos, e tem o preço de 5\$ réis”).

Ocelote (impróprio) [Figuras 1.4 a 1.6]

Na língua portuguesa parece que a mais antiga menção a essa designação se encontra em Anôn. (1866: 394-395), que também forneceu uma figura do animal [Figura 1.4]:

“O Ocelote (*Felis pardalis*) chamado tambem *Macaraga* e *Chibiguazu*, parece ser um dos mais sanguinarios animaes do seu gênero. Habita na America meridional e particularmente no Paraguay. Tem, pouco mais ou menos, um metro de comprimento e a cauda regula por quarenta centímetros. As pernas são um pouco curtas e o corpo, embora maior que o da raposa, não obsta a que trepe com muita facilidade ás arvores, onde ordinariamente procura guarida quando se vê perseguido. É dotado de grande crueldade, mas cobarde e foge quando desconfia que o querem atacar. Durante o dia dorme nas matas espessas e só de noite sae do seu esconderijo para ir á caça dos passaros, dos macacos e outros pequenos mamiferos. A pelle deste animal é uma das mais lindas que se conhecem: o fundo cinzento claro com listas muitissimo regulares de um cinzento mais carregado e bordadas de preto; em todo o comprimento do lombo estende-se uma linha igualmente de um cinzento escuro, parallelas com a qual e symetricas se vêem as listas dos lados; e a cauda é tambem guarnescida de anneis desde a raiz até a extremidade. As cores das fêmeas não tão tão vivas nem tão brilhantes como as dos machos, comtudo o seu aspecto não é feio”.

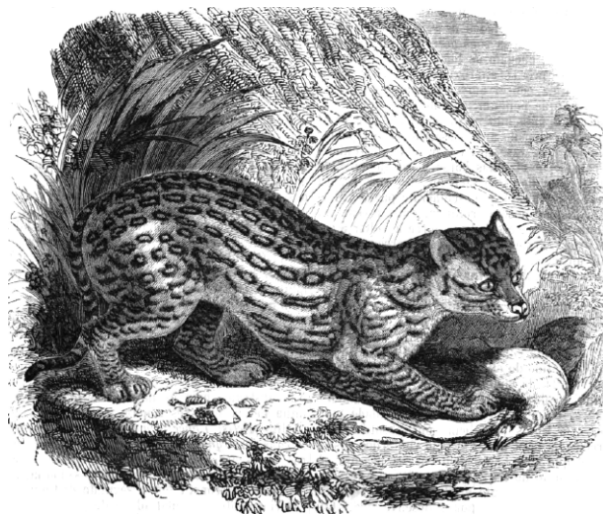


Figura 1.4. Ocelote (Anôn., 1866: 394).



Figura 1.5. Ocelote (Lydekker, 1896:pl. XV).



Figura 1.6. Ocelote (variedade) (Lydekker, 1896:pl. XVI).

Outra referencia é encontrada em Mello-Leitão (1937: 177).

*



Figura 1.7. Retrato imaginário de Frei Motolinia.

Aparentemente devemos a Motolinia² (Frei Toribio de Benevente, O. F. M., 1482 – 1569) [Figura 1.7] a mais antiga citação do nome *ocelote*, impropriamente dado ao *Leopardus pardalis*³. Por volta de 1541 Frei Toribio havia composto sua obra,

² Motolinia, nome com que Frei Toribio de Benevente ficou conhecido, provém do náhuatl *mo* (é) e *tolinia* (pobre, afligir) – “aquele que é pobre ou que se aflige, infeliz, pobrezinho”.

³ O nome *océlotl*, na realidade, era dado pelos Aztecas à onça (*Panthera onca*). Cf. as numerosas citações desse nome em Sahagún (2002), por exemplo. Esse nome aparece, já no século XVI, por exemplo, no Códice Maglabechiano (fólio 13r), conforme se vê nesta figura:

supostamente chamada *Relación de los ritos antiguos, idolatrías y sacrificios de los indios de esta Nueva España, y de la maravillosa conversión que Dios en ellos ha obrado*. Outros editores e historiadores dar-lhe-iam títulos diferentes, mas o que foi dado por Francisco Javier Clavijero impôs-se aos pesquisadores modernos: *Historia de los indios de la Nueva España*. Conhecem-se três partes dessa obra. A primeira tratada da chegada de Frei Toribia como missionário na Nueva España e sobre a religião azteca; a segunda se refere à conversão cristã e ao modo de os nativos celebrarem as festas da igreja; a terceira descreve a idiossincracia dos nativos assim como a geografia, a flora, a fauna e as principais cidades da Nueva España.

O interessante trecho em que o frade, com muito humor, citou o *ocelotte* é o seguinte (Motolinia, 1914: 82):

“Tenían cerca de la puerta del hospital para representar aparejado un auto, que fué la caída de nuestros primeros padres, y al parecer de todos los que vieron fué una de las cosas notables que se han hecho en esta Nueva España. Estaba tan adornada la morada de Adán y Eva, que bien parecía paraíso de la tierra, con diversos árboles con frutas y flores, de ellas naturales y de ellas contrahechas de pluma y oro; en los árboles mucha diversidad de aves, desde buho y otras aves de rapiña, hasta pajaritos pequeños, y sobre todo tenían muy muchos papagayos, y era tanto el hablar y gritar que tenían, que a veces estorbaban la representación; yo conté en un solo árbol catorce papagayos entre pequeños y grandes. Había también aves contrahechas de oro y pluma, que era cosa muy de mirar. Los conejos y liebres eran tantos, que todo estaba lleno de ellos, y otros muchos animalejos que yo nunca hasta allí los había visto. Estaban dos *ocelottes* atados, que son bravísimos, **que ni son bien gato ni bien onza**; y una vez descuidóse Eva y fué a dar en el uno de ellos, y él de bien criado desvióse; esto era antes del pecado, que si fuera después, tan en buena hora ella no se hubiera llegado”.

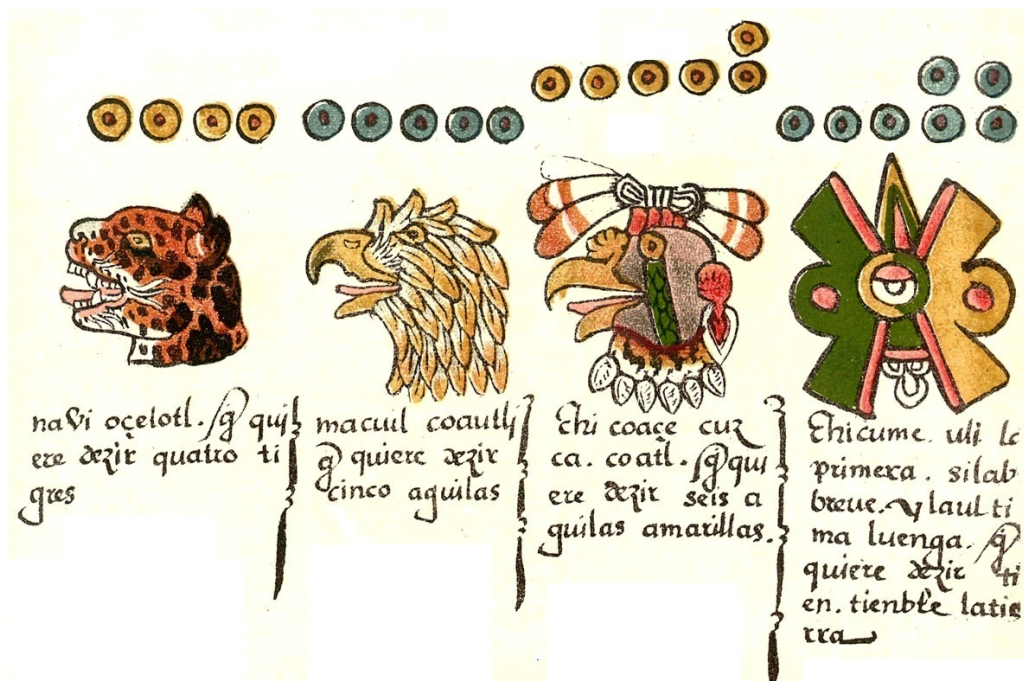




Figura 1.8. Frei Bernardino de Sahagún.

Sumario de los capitulos.

Capitulo primero del principio que tuvieron los mercaderes en Mexico, y Itzamal. fo. 1.

Capitulo segundo, de como los mercaderes, comenzaron a ser tratados por señores, y honrados como tales. fo. 2.

Capitulo tercero de las ceremonias, que hazian los mercaderes, quando se partian para alguna parte a tratar. fo. 8.

Capitulo quarto, de lo que hazian en llegando adonde y van. fo. 15.

Capitulo quinto, de donde nació, que los mercaderes se llamaron a los tomatas. fo. 18.

Capitulo sexto, de la ceremonia, que se hazia a los mercaderes, quando llegauan a su casa, que se llama lauatoria de pies. fo. 22.

Capitulo siete, del modo que tenian los mercaderes, en su ser banquetes. fo. 27.

Capitulo octavo de las ceremonias, que hazia, el que hazia el banquete: quando comenzaba los cantores el areyte, y lo que hazian por to de la noche. fo. 29.

Capitulo nono, de las ceremonias, que hazian al romper del alba, y lo que hazian ensaliendo el sol. fo. 32.

Capitulo decimo, de otra manera de banquete, que hazian los mercaderes, mas costoso, en el qual mataban esclavos. fo. 34.

Capitulo undezimo, de lo que pasava, quando el que hazia el banquete, y va a convidar a los otros mercaderes, a tochar. fo. 38.

Capitulo duodzesimo, de lo que pasava, el que hazia el banquete, con los mercaderes de su pueblo, despues que valija de convidar. fo. 40.

Capitulo. 13. de como se comenzava el banquete, o fiesta, y de lo que en el pasava. fo. 43.

Figura 1.9. Sumário do Livro IX do *Codex Florentinus*.

- Capitulo. 14. de como matauan los esclavos del banquete. fo. 44.
 Capitulo. 15. de los oficiales, que labran oro. fo. 45.
 Capitulo. 16. de la manera de labrar los plateros. fo. 50.
 Capitulo. 17. de los oficiales, que labran las piedras preciosas. fo. 54.
 Capitulo. 18. de los oficiales, que labran pluma, que hazian plumajes, y otras cosas de pluma. fo. 50.
 Capitulo. 19. de la fiesta, que los oficiales de la pluma hazian a sus dioses. fo. 59.
 Capitulo. 20. de los instrumentos, con que labran los oficiales de la pluma. fo. 61.
 Capitulo. 21. de la manera, que tienen, en hazer su obra estos oficiales. fo. 63.



Figura 1.10. Sumário do Livro IX do Codex Florentinus.

Frei Bernardino de Sahagún (1499 – 1590) [Figura 1.8], um franciscano, compilou, de 1545 até sua morte em 1590 uma obra monumental com 2400 páginas, organizada em doze livros, com cerca de 2000 ilustrações feitas por artistas nativos, redigida em náhuatl e espanhol, onde documentou os vários aspectos da cultura azteca e a história natural da então chamada Nueva España. O livro foi originalmente intitulado *La Historia Universal de las Cosas de Nueva España*, sendo depois mais comumente conhecido como *Historia General de las Cosas de Nueva España*. Frei Bernardino obteve suas informações de seus discípulos aztecas do Colégio de Santa Cruz de Tlatelolco. Três versões foram por ele feitas e enviadas ao Consejo de las Indias, que as arquivava por razões políticas. Esses três exemplares foram posteriormente parar na Biblioteca do Palácio Real em Madri, onde ainda existe uma. Um dos manuscritos, após várias peripécias, foi parar na Biblioteca Medicea-Laureniana de Florença (o *Codex Florentinus*; cf. Barbero Richart, 1997) e está atualmente disponível na *internet* através da World Digital Library.

*

Às páginas 17v-18r do *Codex Florentinus*, Livro IX [Sumário nas Figuras 1.9 e 1.10], Capítulo Quarto, encontra-se a seguinte passagem sobre a jaguatirica:

“y otras plumas de papagayos; y cueros labrados de bestias fieras, como es del tigre que llaman **tlatlahqui ocelotl**⁴”.

Em edição posterior da obra (Sahagún, 2002 (Vol. 2): 806; citado por Terreros Espinosa, 2010: 113) lê-se:

“Y cuando ya iban a entrar a la tierra de los enemigos, enviaban mensajeros a los de la provincia donde iban, para que supiesen que iban y les salieran de paz (...). Y luego los señores o señor de la misma provincia del pueblo de Xicalango y del pueblo de Cimatécatl y Coatzacualco, les daban grandes piedras labradas verdes y otros chalchihuites verdes, labrados, largos, y otros chalchihuites colorados, y otros que se llaman *quetztlchachiuitl*, que son esmeraldas que agora se llaman *quetztlitzli*, y otras esmeraldas que se llaman *xiuhchimalli*; otras que se llaman *quetzalichpetztlitzli tzelayo*; y también les daban caracoles colorados y avaneras coloradas, y otras avaneras amarillas, y paletas de cacao amarillas, hechas de conchas de tortugas y otras paletas también de tortugas pintadas como cuero de tigre, blanco y negro. Dávanles plumas ricas, unas que se llaman *teuquéchol*; otras que se llaman *zacuns*; otras que se llaman *chalchiuhtotolin*, y otras plumas de papagayos, cueros labrados de bestias fieras, como es del tigre que llaman **tlatlahqui ocelotl**. Todas estas cosas traían los mercaderes de aquella provincia de Xicalango para el señor de México”.

Na página 18r do *Codex Florestinus*, Livro IX, há uma figura onde consta um desenho de pele do *tlatlahqui ocelotl* [Figuras 1.11 e 1.12].

⁴ *Tlatlahqui* = vermelho; *océlotl* = jaguar ou onça.



Figura 1.11. Pele de *tlatlahqui océlotl* (Codex Florentinus, Livro IX, fólio 18r).



Figura 1.12. Figura no fólio 18t do Codex Florentinus, Livro IX.

Em outro trecho (Sahagún, 1830: 151) também consta:

“Al gato cerval⁵ llámanle por este nombre, conviene á saber *tlacoocelutl*, *tlacomiztli*, porque es pequeño, del tamaño de un gato, es pardo, tiene uñas, y manchas obscuras como el tigre pintado”.

⁵ Oviedo y Valdés (1526: fólio XXv) foi o primeiro a chamar a jaguatirica de *gato cerval* (lince):

Balbi (1651), no capítulo intitulado *Tlatlavhqui ocelotl, seu tigris mexicana*), descreveu um exemplar do México, dando uma figura [Figura 1.13]. Fez um longuíssimo histórico sobre os felinos do Velho Mundo, citando diversos autores desde a Antiguidade Clássica.

T L A T L A V H Q V I O C E L O T L, seu
Tigris Mexicana.

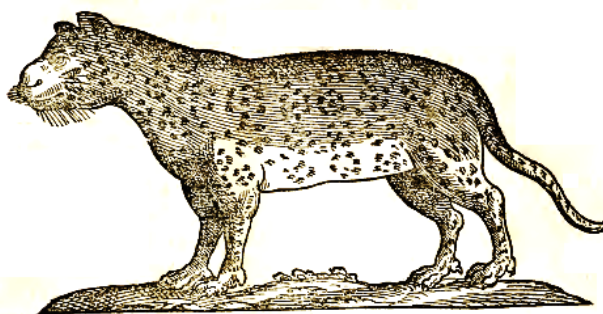


Figura 1.13. Desenho do *tlatlahuqui océlotl* dado por Fabri (in Hernández, 1651: 498).

Del gato çerval. Cap. xiiij.
El gato çerval es muy fiero animal:
 y es de la manera y hechura y color q̄ los gatos pardillos pequeños mansos que tenemos en casa pero es tan gr̄de o mayor que los tigres de que de suso se ha hecho mención / y es el mas feroz animal que ay en aquellas partes y de que los çristianos mas temen / y muy mas fiero que todos los que por alla ay ni se han visto.

Em uma edição posterior (Oviedo y Valdés, 1851: 406-407) há uma descrição mais ampla:

“CAPITULO XIII.

Del gato çerval.

Gato çerval es animal fiero é de la manera y hechura y color que los gatos pardillos pequeños, mansos domésticos, que tenemos en las casas, para la guerra de los ratones. Mas estos çervales son tan grandes ó mayores que los tigres ó ochís, de quien se trató en el capítulo X, y es el mas feroz animal que hay en la Tierra Firme, y del que los çristianos mas temen, porque es mas ligero de todos los que por allá hay ó se han visto, y muy osado. En la Nueva España y otras partes destas Indias los hay. Yo ví el año de mil é quinientos y quatro uno destes gatos muerto á par é al pie de la peña de Amboto en Viscaya, el qual desliçó de una breña rasa é murió del golpe que dió abajo. É aunque he visto muchos tigres en las Indias ú ochís, é muchos leopardos reales en España é Italia é Flandes, en especial en Gante, en el palaçio de Çésar, ví uno muy fiero é viejo el año de mil é quinientos é diez y seis; mas en todos ellos no he visto animal de tan fieros colmillos é dientes é uñas, como era el que he dicho que ví junto á la peña de Amboto. Cá en estas Indias los hay muy fieros donde se dicho; assi como en la tierra del gran príncipe Bogotá, que los españoles llaman Nuevo Reyno de Granada; é son de muy hermoso pelo é para ricos enforros de señores é altos hombres de Estado, é los indios estimanlos mucho”.

Hernández (1651: 4), no capítulo X, chamou a jaguatirica de *tlalocetol*, explicando que esse nome náhuatl significava *parvus tigris* (“tigre [onça] pequeno”):

“De Tigri & Tlalocetol. Cap. X.
De quo supra: Io. Fabr. 498)

Vvlgaris est huic Orbi Tigris, sed nostrate maior, necnon **Tlacocetol**, seu paruus Tigris vocatur, quoniam illi videatur similis forma, arque species, quamuis corporis cedat magnitudine, maculae verò fuscae ac nigrae sunt, non pallidae atque candentes, quales in Tigribus, esse solent. Aggreditur Indos, Hispanos fugit, ea est huius Gentis imbecillitas, aut Hispanorum feritas, ac ei Animali congenitum ingenium”.

Em setembro de 1764 um tal de M. Escot levou vivos para Paris dois felinos capturados nas vizinhanças de Cartagena, na Colômbia, que foram exibidos na “foire Saint Ovide”⁶ [Figura 1.14]; esses gatos haviam aparentemente sido tirados de sua mãe em outubro de 1763. Buffon (1765: 239-247) publicou o artigo “Ocelot” baseado nesses exemplares, considerando-os como o macho e a fêmea da mesma espécie⁷ [ver Apêndice abaixo].



Figura 1.14. A “Foire Saint Ovide” na Place Vendôme, em Paris, ca. 1760.

⁶ Instalada em 1764 na praça Luís XIV (atual Place Vendôme), a feira de Saint Ovide foi transferida em 1772 para a praça Luís XV (atual Place de la Concorde). Ela desapareceu em 1777, por causa de um incêndio.

⁷ Azara (1802a: 111) já notara: “En esto [Buffon] se equivoca, porque son dos fieras: mis Yaguäreté [a onça propriamente dita] e Chibigüazú [a jaguatirica]”. Essa correção foi aceita por vários autores subsequentes; só para mencionar alguns: Desmarest (1803: 2-4; artigo *Ocelot*), Desmoulins (1825: 495-496; sob *Chats propres à l'Amérique*) e Drapiez (1853 299; sob *Chats propres à l'Amérique*).

E não foi só este equívoco cometido por Buffon. Na nota (*) à página 239, conforme era seu costume de ignorar a nomenclatura lineana e batizar as espécies neotropicals com nomes das línguas indígenas latino-americanas, declarou:

“**Ocelot**; mot que nous avons tiré par abbréviation de *Tlalocelotl*, nom de cet animal dans son pays natal au Mexique”.

Buffon ignorava completamente que o nome *océlotl* designava no México a onça (*Panthera onca*) exclusivamente.

Um resumo do trabalho de Buffon foi apresentado no artigo *Ocelot* da *Encyclopédie Méthodique* (Société de Gens de Lettres, de Savans et d’Artistes, 1782: 202), mantendo a confusão entre as duas espécies.

O Pe. Clavigero, em sua excelente *Storia antica del Messico* também citou o *tlalocetl*:

“Oltre a questi quadrupedi ve n’erano altri nell’Imperio Messicano, dei quali non so se abbiano a contarsi fra gli animali proprj di quella terra, o pure fra i comuni ad altri paesi americani, comme l’*Itzcuincuani*, cioè mangiator dei cani, il *Tlalmitzli*, piccolo lione, e il **Tlalocetotl** piccola tigre” (Clavigero, 1780a: 81).

Mas mostrou pela primeira vez, no capítulo *Spezie confuse dal C. de Buffon con altre diverse* (Clavigero, 1780b: 156-157, nota “y”), o erro em que havia incorrido Buffon em sua *Histoire naturelle*, confundindo duas espécies distintas, o *tlalocelotl* e o *océlotl* propriamente dito⁸:

“Il C. de Buffon vuol persuaderci, che il **Tlacocelotl**, e l’*Ocelotl* sono un solo animale: che questo è il maschio, e quello la femmina: che *Ocelotl* è lo stesso nome de. *Tlacocelotl* sincopato. Così potremmo dire, che il *Canis* latino non é diverso del *Semicanis*, e che *Tygris*, è lo stesso che *Semitygris*; poichè il messicano *Ocelotl* vale lo stesso che *Tygris*, e *Tlacocelotl* non vuol dire altro che *Semitygris*. Il C. de Buffon non può incolparsi di non sapere il messicano; ma nemmeno può scusarsi d’aver osato decidere di quello che non sa. Il Dott. Hernandez, il quale ebbe sotto gli occhj, ed osservò da Naturalista quelle due fiere merita senza dubio maggior fede”.⁹

Mas, infelizmente, como o nome *ocelot* foi adotado por vários naturalistas posteriores a Buffon, ele passou a designar na literatura zoológica, impropriamente, o *Felis pardalis*, atual *Panthera pardalis*, a nossa jaguatirica.

⁸ Ver também nota 6 acima.

⁹ Na tradução inglesa de Cullen (1817: 250, nota (y)): “The count de Buffon is desirous of persuading us that the *Tlacocelotl* and *Ocelotl* are but one same animal; the last the male, the other the female; that *Ocelotl* is the same name with *Tlacocelotl* excepting the syncope. We might as well say that *Canis* is not different from *Semicanis*, and that *Tygris* is the same as *Semitygris*, because the Mexican *Ocelotl* is the same thing with *Tygris* and *Tlacocelotl* means nothing but *Semitygris*. The count de Buffon is not blamable for not knowing the Mexican language; but neither ought to be excused for deciding on matters in which he was ignorant. Hernandez, who saw and examined as a naturalist both those wild animals, certainly deserves the greater credit”.

Gato-jaguatirica

Gato-jaguatirica Cavalcanti-de-Albuquerque, (1894) 1992: 323.

Canguçu

Canguçu Liais, 1872: 461 (*Felis pardalis*, *Felis chibiguazu*; “de acanga assu, grande tête”).

Gato-maracajá

Gato-maracajá Maranhão, 1891: 170.

Jacuterica

Jacuterica Bigg-Wither, 1878a: 348, 349, 1878b: 82.

Onça-jabutirica

Onça-jabutirica Veiga, 1896: 137.

Canjarana

Canjarana Silva (H.), 1898.

Maracajá

Maracajá-i Costa (F. A. P. da), 1909: 616 (*Felis milis* [sic]).

Raposa-gato

Raposa-gato Beaurepaire-Rohan, 1911: 194.

Gato-do-mato-grande

Gato-do-mato-grande Ihering (R. von), 1940: 358.

Lobo-jaguatirica

Lôbo-jaguatirica Guimarães Rosa, 1956: 325.

Oncinha

Oncinha – Magalhães (N. W. de), 1992: 71.

Oncinha

Oncinha – Magalhães (N. W. de), 1992: 71.

Gato-mourisco (impróprio)

Gato-mourisco Emmons, 1997: 164.

Gato-maracajá-verdadeiro

Gato-maracajá-verdadeiro CENAP, 2004: 8.

Jaguaririconá

Jaguaririconá Cherem, 2005: 183, 185.

Gato-maracajá-açu

Gato-maracajá-açu Silva (D. F. da), Oliveira, Alvarez Júnior & Pezzuti, 2013: 605.

Palavras de papel

Gato-açú Freire (L.), 1954: 2703.

Gato-açu Tierno, 1954: 353.

Subaracajá Tierno, 1954: 711.

2. OS GATOS-DOS-PAMPAS

2.1. *Leopardus colocolo* (Molina, 1782) [= *Felis pajeros* Desmarest, 1816; = *Felis braccata* Cope, 1889]

“O *Leopardus colocolo* [Figuras 2.1.1 a 2.1.3] é pequeno, alcança de 50 a 70 cm e um peso de 3 a 7 kg, aproximadamente. A cor da sua pelagem varia de cinza a amarelo e marrom escuro, coberta com franjas de cor marrom e linhas escuras na nuca e nos ombros. Vive normalmente entre 9 e 16 anos. Em um exemplar adulto, distingue-se por seu corpo alargado e flexível. Suas orelhas são pontiagudas e pequenas e seu rosto amplo, similar no aspecto ao gato doméstico. Tem poderosos dentes, principalmente os molares, que são pontiagudos. Reproduz-se uma vez ao ano, com uma camada de uma a três crias, a gestação demora 80 dias de gestação.

Os exemplares presentes na região central do Brasil podem apresentar uma tonalidade marrom-avermelhada e patas total ou até mesmo parcialmente negras; os do Estado do Rio Grande do Sul são cinza-amarelados. A região do ventre é mais clara e com pintas negras, ou marrons e/ou uma faixa de pêlos de 7 centímetros de comprimento no dorso, (em regiões frias), estendendo-se da cabeça até a ponta da cauda. Possuem pêlos consideravelmente longos.

Os olhos são marrom-amarelados. Alimenta-se de pequenos mamíferos, como pacas, cuícas, lebres, diversos tipos de vegetais, algumas aves, ovos de aves ou répteis, insetos e pequenos répteis. Pode ser considerado praticamente terrestre, mas pode escalar árvores e passar grande parte do dia descansando em troncos; é de hábito noturno e solitário, mas forma pares na época do acasalamento. Os cuidados parentais duram até os filhotes completarem um ano de idade. Atinge a maturidade sexual aos dois anos de idade. A época de reprodução estende-se de abril a julho. Habita áreas abertas como, por exemplo, os pampas, campos, cerrados, pantanal e florestas montanhosas (região andina). No Brasil sua distribuição ainda é de forma incerta; pode ocorrer no Rio Grande do Sul, partes de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Brasil Central (cerrado) até o sudoeste do Piauí, oeste da Bahia e do Estado de Minas Gerais.

É nativo da zona ocidental central da América do Sul, ocorrendo desde o Equador e o Chile, através da Cordilheira dos Andes, na Argentina e alguns países andinos. Pouco se conhece acerca dos hábitos de caça e dos cuidados parentais com os filhotes. Acredita-se que é um exímio caçador noturno, que caça principalmente pequenos mamíferos e aves”. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Leopardus_colocolo].

Foram-lhe atribuídos os seguintes nomes populares (organizados em ordem cronológica):



Figura 2.1.1. Gato-dos-pampas (*Leopardus colocolo* (Molina, 1782)) (Waterhouse, 1839: pl. 9).



Figura 2.1.2. *Leopardus colocolo* (Molina, 1782) (Lydekker, pl. XXI);



Figura 2.1.3. *Leopardus colocolo* (Molina, 1782) (Elliot, 1883).

Gato-dos-pampas

Gato-dos-pampas Goeldi, 1893: 66.

Gato-palheiro¹⁰

Gato-palheiro Fonseca, Hermann, Leite, Mittermeyer, Rylands & Patton, 1996: 23 (*Oncifelis colocolo*).

Gato-do-pantanal

Gato-do-pantanal Cheida, Oliveira, Costa, Mendes & Quadros, 2006: 234 (*Leopardus (Oncifelis) colocolo*).

*

2.2. *Leopardus geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844)

O *Leopardus geoffroyi* [Figuras 2.2.1 e 2.2,2] tem aproximadamente o tamanho do gato doméstico, cerca de 60 cm, com uma cauda relativamente curta, 31 cm. Pesa apenas de 2-5 kg, embora certos indivíduos chueguema 7,8 kg. Os que vivem na parte meridional de sua distribuição geográfica são maiores do que os da parte setentrional e os machos são maiores do que as fêmeas.



Figura 2.2.1. Gato-dos-pampas (*Leopardus geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844)) (d'Orbigny, 1847: pl. 14).

¹⁰ Do espanhol latino-americano *gato-pajero*. Segundo Sunquist & Sunquist (2002: 202): “In Argentina and Chile the pampas cat is known as the *gato pajero*, *pajero* being the local name for pampas grass”.



Figura 2.2.2. Gato-dos-pampas (*Leopardus geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844)) (Elliot, 1883).

Sua pelagem tem numerosas manchas negras, mas a cor do fundo varia de região para região: no norte, um amarelo-acastanhado é mais comum; mais para o sul, é acinzentada. Como na maioria dos gatos silvestres, a cor do ventre é mais pálida, cor de creme ou mesmo branca. Há faixas escuras na cauda e nos membros e marcas semelhantes no pescoço e transversalmente na cabeça e no pescoço. A parte posterior

das orelhas é preta, com manchas brancas (“ocelos”). O melanismo é comum tanto nas formas silvestres como nas mantidas em cativeiro.

Coisa incomum entre os gatos, o *Leopards geoffroyi* já foi observado postando-se sobre suas pernas posteriores para examinar seu entorno, utilizando a cauda como apoio.

Habita os Andes, os pampas e o Gran Chaco. Encontra-se desde o sul da Bolívia até o Estreito de Magalhães [Figura 2.2.3], desde o nível do mar até os 3300 metros de altitude. Preferem matas abertas ou cerrados com abundante cobertura, mas também frequentam pradarias e áreas pantanosas. Apesar de poderem escalar árvores, raramente o fazem, exceto para marcar território com suas fezes ou seu cheiro.



Figura 2.2.3. Distribuição geográfica de *Leopards geoffroyi*.

É animal noturno, predando primariamente roedores, coelhos, pequenos lagartos e insetos e ocasionalmente rãs e peixes; é caçador solitário, contactando regularmente outros membros de sua espécie apenas no período reprodutivo. As fêmeas mantêm territórios de 2-6 km², enquanto os machos ocupam área maior. De até 12 km².

A estação reprodutiva dura de outubro a março. Durante esse tempo a fêmea entra no estro por períodos de 12 dias, com cerca de um mês de intervalo. A cópula nessa época é breve e frequente, frequentemente tendo lugar em alguma saliência ou lugar semelhante.

As fêmeas grávidas parecem tomar grandes cuidados ao escolher onde o lugar onde darão à luz seus filhotes. Nascem de um a quatro gatinhos, apesar de um ou dois serem mais comuns. A gestação dura de 72 a 78 dias e a maioria dos partos ocorre entre dezembro e maio.

Os filhotes pesam de 65-95 gramas e se desenvolvem mais lentamente que os do gato doméstico. Começam a abrir os olhos somente depois de 18 ou 19 dias e passam a comer alimentos sólidos ao atingirem a sexta ou a sétima semanas. Com cerca de oito meses ficam independentes de sua mãe. Atingem a maturidade sexual com 18 meses (fêmea) e 24 meses (machos). [en.wikipedia.org/wiki/Geoffroy's_cat].

Foram-lhe atribuídos os seguintes nomes populares (organizados em ordem cronológica):

Maracajá

Mbaracayá Moura, 1910: 191; Guarnieri, 1979: 95; Gatti, 1985: 185 (*Felis geoffroyi*).

Maracajá Gatti, 1985: 181 (*Felis geoffroyi*).

Mbaracadjá Gatti, 1985: 185 (*Felis geoffroyi*).

Mbaracajá Gatti, 1985: 185 (*Felis geoffroyi*).

Gato-do-mato

Gato-do-matto Ihering (H. von), 1911b: 191; Ihering, R. von, 1914: 28, 1934: 461 (*Felis geoffroyi*).

Gato-do-mato-grande

Gato-do-mato-grande Fonseca, Hermann, Leite, Mittermeyer, Rylands & Patton, 1996: 23 (*Oncifelis geoffroyi*).

Gato-do-mato-de-pelo-curto

Gato-do-mato-de-pelo-curto Oliveira & Cassaro, 1999: 30.

Gato-do-mato-de-pêlo-curto Cheida, Oliveira, Costa, Mendes & Quadros, 2006: 234 (*Leopardus (Oncifelis) geoffroyi*).

Gato-montês¹¹

Gato-montês Cheida, Oliveira, Costa, Mendes & Quadros, 2006: 234 (*Leopardus (Oncifelis) geoffroyi*).

¹¹ As primeiras citações deste nome são: *Gato-montêz* Ayres de Casal, 1817 (I): 61 e *Gato-montez*. Lisboa (B. da S.), 1834: 201; Constancio, 1839: 55; Pereira, 1854: 34; Moure & Malte-Brun, 1861: 14; Brasil, 1863: 211. Mas infelizmente não se pode determinar a qual espécie elas se referem.

3. OS GATOS-PINTADOS

3.1. *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775)) [= *Felis pardinoides* Gray, 1867; = *Felis maracaya* Liats, 1872]

O *Leopardus tigrinus* [Figuras 3.1.1-3.1.5] habita locais como a Costa Rica e a Argentina, alimentando-se de ratos, pássaros e insetos. Mede cerca de 50 cm. Sua gestação dura 70 dias, a prole consistindo de um a dois filhotes. Embora semelhante à jaguatirica, com a qual é confundido, distingue-se pelo pequeno tamanho (é o menor dos felinos silvestres brasileiros) e pelas manchas em sua pelagem, rosetas parecidas com as da onça-pintada, porém sem o desenho completo, mantendo, geralmente, um lado aberto - algo que realmente faz o gato-pintado se diferenciar da onça-pintada, por exemplo - enquanto a jaguatirica tem manchas alongadas, que dão, à sua pele, a impressão de possuir listras. Existem ocorrências de exemplares inteiramente negros - melânicos. Algo curioso é que uma gata de pelagem normal, pintada, pode ter filhotes negros, ou até de outras cores, que terão descendência de pelagem normal, num processo que os cientistas ainda não entendem muito bem. Isso também acontece com outros felinos, como a onça-pintada. [pt.wikipedia.org/wiki/Leopardus_tigrinus].



Figurea 3.1.1. Gato-pintado (*Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775)) (Schreber, 1778: pl. 106).

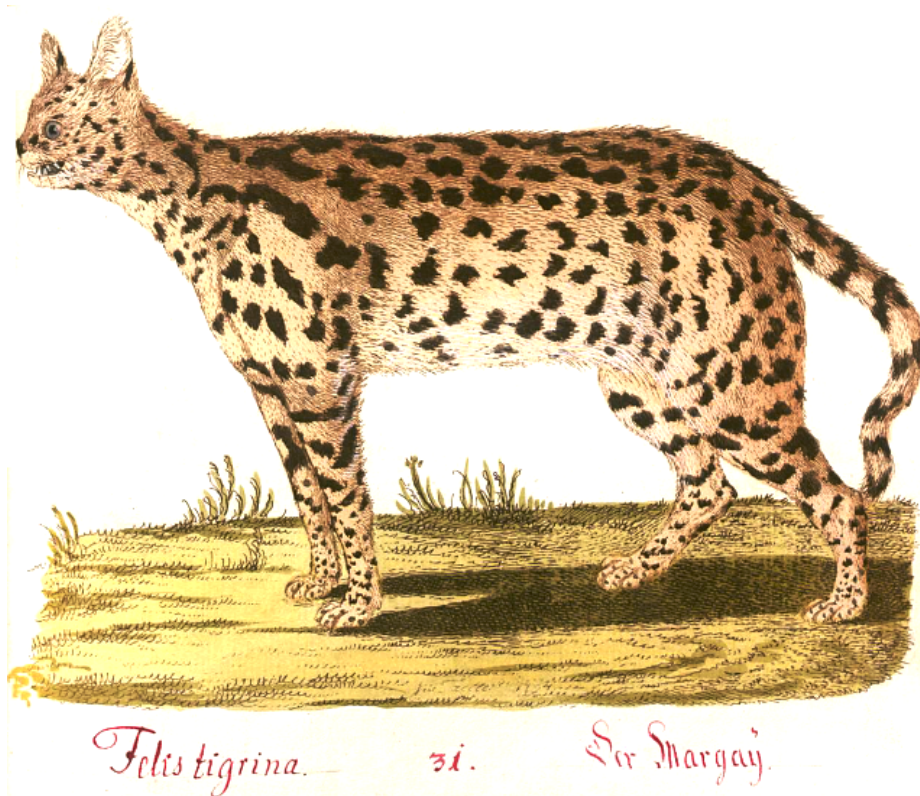


Figura 3.1.2. Gato-pintado (*Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775)) (Spalowsky, 1794: pl. 31).



Figura 3.1.3. Aquarela de Aloys Zötl, 1836. *Der Maragua. Felis tigrina.* Ganz Südamerika ist sein Wohnort, welcher die Grösse unserer wilden Katze erreicht. Margay, Tigerkatze sind seine sonstigen Nahmen.



Figura 3.1.4. Gatos-pintados (*Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775)) (Elliot, 1883).

PLATE XVII.



Figura 3.1.5. Gato-pintado (*Leopardus tigrinus*(Schreber, 1775)) (Lydekker, 1896: pl. XVII).



Figura 3.1.6. Distribuição geográfica de *Leopardus tigrinus*.

Foram-lhe atribuídos os seguintes nomes populares (organizados em ordem cronológica):

Maracajá

Maracaia Marcgrave, 1648: 233 (“MARAGVAO sive MARACAIA Brasiliensibus, est felis sylvestris, cujus hic multi reperiuntur, & variorum colorum: communiter sunt sufflavescenti pilo, cum nigris maculis, instar Tigridis: eodem modo clamant, grunniunt & se purgant ut nostrates feles: oculos quoque habent similes, sed pupila rotunda & nigra: aures obrotundas ut Cuguacuarana; barbam quoque talem. Non circurantur. Vescuntur libentes gallinis quas dilaniant atque avidè devorant”).

Maraguaô. Marcgrave, 1648: 233; Ihering (H. von), 1911b: 186 Ihering (H. von), 1911b: 166; Sawaya, 1942: LXXXII.

Maragvao. Marcgrave, 1648: 233.

Marakayá Ayres de Casal, 1817 (I): 61; Burmeister, 1854: 86 (*Felis mitis*); Martius, 1860: 514, 1863: 462 (“*Maracayá, Maracajá, Maracaiá*, guaranice *Mbaracaya*, alias *Jaguatirica* - *Felis Pardalis* Neuw. [sic; Linnaeus] (*F. mitis* Fr. Cuv.)”), 462 (sob *mbaracayá*); Barbosa-Rodrigues, 1881: 96, 1882: 176; Sampaio (T.), 1914: 245

(“*Maracayá*, c. *maracá-yá*, o dextro no maracá, o chocalheiro. É um gato montez (*Felis pardalis*)”).

Maracaya Liais, 1872: 462, 463 (*Felis tigrina*, *Felis maracaya*; “*Maracaya* – de *maraca*, nom d’un instrument de musique des Indiens, dont le bruit rappelait celui de la queue du serpent à sonnette appelé aussi *Maracá-boia*, et de *já* ou *ya*, l’un des temps du verbe *aí*, qui signifie *dire, parler*. Le nom de *Maracaya* signifie donc *crier comme le Maracá*”).

Embaracajá Magalhães (A. C. de), 1898: ii-iii; Silva (H.), 1898: 142; Taunay, 1914: 83 (*Felis macrura* [sic]).

Mabarakadyá Bertoni (A. de W.), 1914: 75 (*Felis tigrina*).

Mbaracadjá Gatti, 1985: 185 (*Felis tigrina*).

Mbaracajá Gatti, 1985: 185 (*Felis tigrina*).

Mbaracayá Gatti, 1985: 185 (*Felis tigrina*).

Maraguo [Erro por *maraguao*]. Hershkovitz, 1987: 23 (*Felis tigrina*).

Gato-do-mato

Gato-do-mato Ferreira (A. R.), [1790c] 1972a: 163; Comissão Brasileira na Exposição Universal de Vienna, 1873a: 27 (*Felis tigrina*).

Gatto-do-mato Cavalcanti (J. P. de A.), 1888: 85.

Gato-pintado

Gato-pintado d’Alencastre, 1857: 87; Baril, 1862: 119.

Gato-do-mato-pintado

Gatto-do-matto-pintado Paranaguá, 1905: 153; Ihering (H. von), 1911b: 186 (*Felis tigrina*).

Gato-pintado-do-mato

Gato-pintado-do-mato Sawaya, 1942: LXXXII.

Maracajá-peludo

Maracajá-peludo Grenand & Ferreira, 1989: 97 (sob *marakayá*).

Gato-do-mato-comum

Gato-do-mato-comum Magalhães (N. W. de), 1992: 70 (*Felis tigrina*).

Gato-do-mato-pequeno

Gato-do-mato-pequeno Magalhães (N. W. de), 1992: 70 (*Felis tigrina*).

Gato-maracajá

Gato-maracajá Freire, 1997: 111 (*Felis tigrina*).

Maracajá

Maracajá-i Oliveira & Cassaro, 1999: 27 (*Leopardus tigrinus*); CENAP, 2004: 8.

Pintadinho

Pintadinho [F. red. de *gato-pintadinho*] Oliveira & Cassaro, 1999: 27 (*Leopardus tigrinus*).

Gato-macambira¹²

Gato-macambira CENAP, 2004: 8; Oliveira (T. G. de) *et al.*, 2007: 284 (MA: Cerrado de Balsas; *Felis tigrinus*).

Mamoninha

Mamoninha Freitas & Silva, 2005: 74, fig. (*Leopardus tigrinus*).

Oncinha-pintada

Oncinha-pintada Mamede & Alho, 2006: 130 (*Leopardus tigrinus*).

Gato-mamoninha

Gato-mamoninha Rocha (C. C.), 2008: 72 (*Leopardus* sp.).

Jaguatirica

Jaguatirica Cherem, Althoff & Reinicke, 2008: 157 (*Leopardus tigrinus*).

Gato-peludinho-pintado

Gato-peludinho-pintado Silva (D. F. da), Oliveira, Alvarez Júnior & Pezzuti, 2013: 605 (*Leopardus tigrinus*; Caxiauanã, Melgaço, PA).

*

¹² *Macambira* é nome de uma bromélia ou ainda de um tipo de vegetação espinhosa própria do Nordeste do Brasil.

3.2. *Leopardus wiedii* (Schinz, 1821) [= *Felis macroura* Wied, 1823; = *Felis macrura* Hensel, 1872]

O *Leopardus wiedii* [Figura 3.2.1] é nativo de América Central e América do Sul [Figura 3.2.2]. Tem como característica uma cauda mais longa do que seus membros posteriores. Os seus pelos são amarelo-escuros nas partes superiores do corpo e na parte externa dos membros. Tem manchas sob a forma de rosetas com uma região central amarela por todo o corpo, da cabeça à cauda.

Dentre suas habilidades, o gato-maracajá pode caminhar nas pontas dos galhos dos arbustos. Também possui grande capacidade de salto e suas garras são proporcionalmente mais longas do que as da jaguatirica. O período de gestação é de 81 a 84 dias, e a expectativa de vida é de cerca de 13 anos. Tem capacidade de virar em 180 graus as articulações do tornozelo, o que o possibilita transitar com facilidade entre troncos e árvores. Seus hábitos são noturnos e alimenta-se de pequenos roedores e aves, que caça nas árvores.

Ele consegue imitar o som de suas presas para atraí-las, como o chamado de filhotes de saguis da espécie *Saguinus bicolor*, atraindo, dessa forma, os adultos para uma emboscada. Recentemente, cientistas descobriram que ele também consegue imitar os sons de alguns pássaros e roedores. No Brasil, o gato-maracajá pode ser encontrado com mais frequência na Floresta Amazônica. [pt.wikipedia.org/wiki/Gato-maracajá].



Figura 3.2.1. *Leopardus wiedii* (Schinz, 1821).



Figura 3.2.2. Distribuição geográfica de *Leopardus wiedii* (Schinz, 1821).

Foram-lhe atribuídos os seguintes nomes populares (organizados em ordem cronológica):

Maracajá

Maracaja Schreber, 1778: 396, pl. CVI; Ferreira (A. R.) [1783-1792] in Teixeira & Papavero, 2003: 100, 101 (fig.) [PA; *Leopardus wiedii*].

Maracajá Silva (H.), [1913]: 136 (*Felis macroura*).

Gato-do-mato

Gato-do-mato Ferreira (A. R.) [1783-1792] in Teixeira & Papavero, 2003: 100, 101 (fig.) (*Leopardus wiedii*).

Gatto-do-matto. Pelzeln, 1883: 50 (*Felis macroura*).

Gato-do-matto Ihering (H. von), 1894: 25 (*Felis macroura*); Paraná, 1899: 449 (*Felix* [sic] *macroura*).

Jaguaririca

Jaguaririca Aguirre, 1945: 14 (*Leopardus pardalis wiedi*).

Gato-pintado

Gatto-pintado Wied-Neuwied, 1820: 262 (*Felis tigrina?* [Cf. Pinto, 1958: 198 (nota 360): *Felis wiedii*]).

Gato-do-mato-pintado

Gatto-do-mato-pintado Wied-Neuwied, 1826: 371-372 (*Felis macroura*); Fischer (J. B.), 1829: 203, 727.

Gato do mato pintado Martius, 1860: 514, 1863: 462 (“*Maracay-i* – *Felis macrura* Neuw. *Gato do mato pintado* Bras.”).

Maracajá

Maracay-i Martius, 1860: 514, 1863: 462 (“*Maracay-i* – *Felis macrura* Neuw. *Gato do mato pintado* Bras.”).

Maracayai Tastevin, 1923: 717 (“*Maracayai* - Gato do matto”).

Maracaiaí Stradelli, 1926: 515 (“*Maracaiaí, Maracajá* - *Felis macrura*. O menor dos gatos das florestas amazonicas, que sómente se distingue do maracajá pelo tamanho, que ainda assim chega quasi ao duplo do do gato domestico”).

Canguçu

Canguçu Liais, 1872: 461 (*Felis macroura*).

Canguçu-de-manchas-pretas

Canguçu-de-manchas-pretas Liais, 1872: 462 (*Felis macroura*).

Jaguará-ticica

Jaguará-ticica Ferreira (A. R.) [1783-1792] in Teixeira & Papavero, 2003: 100, 101 (fig.) [MT; *Leopardus wiedii*].

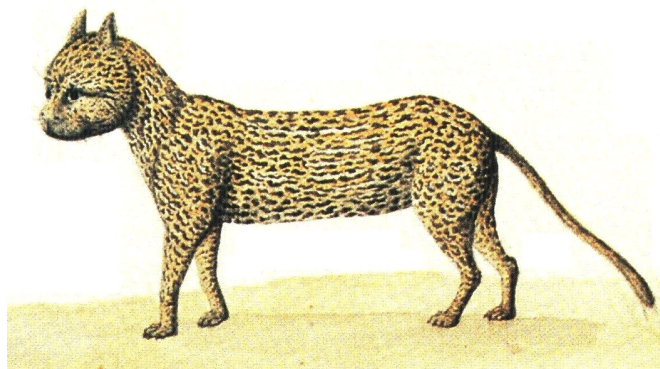


Figura 3.2.3. *Jaguará-ticica* Ferreira (A. R.) [1783-1792].

Maracajá-mirim

Maracajá-miry Hagmann, 1901: 13 (*Felis macrura*); Goeldi & Hagmann, 1906: 67.

Maracaiá-miri Chermont de Miranda, 1944: 86 (*Felis macrura*).

Gato-selvagem

Gato selvagem Le Cointe, 1945: 101 (*Felis macrura*).

Gato-maracajá

Gato maracajá Serraine, 1959: 124 (*Felis macrura*).

Maracajá-peludo

Maracajá peludo Emmons, 1997: 165 (*Leopardus wiedii*).

Gato-peludinho-pintado

Gato peludinho pintado (Caxiuanã, Melgaço, PA) Silva (D. F. da), Oliveira, Alvarez Júnior & Pezzuti, 2013: 605 (*Leopardus tigrinus* ou *Leopardus wiedii*).

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Dante Martins Teixeira (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro), por sua colaboração com figuras.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio dado às pesquisas do autor nos últimos anos.

APÊNDICE

TEXTO E ILUSTRAÇÕES DE BUFFON (1765) SOBRE O OCELOTE

HISTOIRE
NATURELLE,
GÉNÉRALE ET PARTICULIÈRE,
AVEC LA DESCRIPTION
DU CABINET DU ROI.

Tome Treizième.



A PARIS,
DE L'IMPRIMERIE ROYALE.

M. DCCLXV.



L' O C E L O T *.

L'OCELOT est un animal d'Amérique féroce & carnassier, que l'on doit placer à côté du Jaguar, du Cougar, ou immédiatement après; car il en approche pour la grandeur, & leur ressemble par le naturel & par la figure. Le mâle (*planche XXXV*) & la femelle (*planche XXXVI*) ont été apportés vivans à Paris par M. l'Escot, & on les a vus à la foire S.^t Ovide au mois de Septembre de cette année 1764, ils venoient des terres voisines de Cartagène, & ils avoient été enlevés tout petits à leur mère au mois d'Octobre 1763: à trois mois d'âge, ils étoient déjà devenus assez forts & assez cruels pour tuer & dévorer une chienne qu'on leur avoit donnée pour nourrice; à un an d'âge, lorsque nous les avons vus, ils avoient environ deux pieds de longueur,

* Ocelot, mot que nous avons tiré par abréviation de *Tlalocelotl*, nom de cet animal dans son pays natal au Mexique.

Tlacozlotl, tlalocelotl. Catus pardus Mexicanus. Herward. Hist. Mex. pag. 512, fig. ibid.

Pardalis. Felis cauda elongata, corpore maculis superioribus virgatis, inferioribus orbiculatis . . . habitat in America. Magnitudo melis, supra fuscus, subtus albicans; lineæ punctaque nigra per totum corpus longitudinaliter sparsa; sed pedes & abdomen tantum punctis, latera lineis latioribus albis & fuscis pinguntur. Aures breves margine bifidæ absque penicillis, pedes 5-4 caudâ verticillato variegatâ proportionè cuti. Mystaces 4 ordinum, in singulo ordine setæ 3, 5, 5, albæ, basè nigra, longitudine capitis. Linn. Syst. nat. edit. x, pag. 42.

& il est certain qu'il leur restoit encore à croître, & que probablement ils n'avoient pris alors que la moitié ou les deux tiers de leur entier accroissement. On les montrait sous le nom de *chat-tigre*, mais nous avons rejeté cette dénomination précaire & composée, avec d'autant plus de raison, qu'on nous a envoyé sous ce même nom le Jaguar, le Serval & le Margay, qui cependant sont tous trois différens les uns des autres, & différens aussi de celui dont il est ici question.

Le premier Auteur qui ait fait mention expresse de cet animal, & d'une manière à le faire reconnoître, est Fabri; il a fait graver les desseins qu'en avoit faits Recchi, & en a composé la description d'après ces mêmes desseins, qui étoient coloriés, il en donne aussi une espèce d'histoire, d'après ce que Grégoire de Bolivar en avoit écrit & lui en avoit raconté. Je fais ces remarques dans la vue d'éclaircir un fait qui a jeté les Naturalistes dans une espèce d'erreur, & sur lequel j'avoue que je m'étois trompé comme eux: ce fait est de savoir si les deux animaux dessinés par Recchi, le premier avec le nom de *Tlatlahqui-ocelotl*, & le second avec celui de *Tlacoozlotl*, *Tlalocelotl*, & ensuite décrits par Fabri comme étant d'espèces différentes, ne sont pas le même animal. On étoit fondé à les regarder, & on les regardoit en effet, comme différens, quoique les figures soient assez semblables, parce qu'il ne laisse pas d'y avoir des différences dans les noms, & même dans les descriptions: j'avois donc cru que
le

le premier pouvoit être le même que le jaguar, en sorte que dans la nomenclature de cet animal, j'y ai rapporté le nom Mexicain *Tlatlauhqui-ocelotl*: or ce nom Mexicain ne lui appartient pas; & depuis que nous avons vu les animaux mâles & femelles dont nous parlons ici, je me suis persuadé que les deux qui ont été décrits par Fabri, ne sont que ce même animal dont le premier est le mâle, & le second la femelle; il falloit un hasard comme celui que nous avons eu, & voir ensemble le mâle & la femelle pour reconnoître cette petite erreur. De tous les animaux à peau *tigrée*, l'ocelot mâle a certainement la robe la plus belle & la plus élégamment variée^a, celle du léopard même n'en approche pas pour la vivacité des couleurs & la régularité du dessein, & celle du jaguar, de la panthère ou de l'once en approche encore moins; mais dans l'ocelot femelle, les couleurs sont bien plus foibles, & le dessein moins régulier, & c'est cette différence très-apparente qui a pu tromper Recchi, Fabri^b & les autres; on verra en comparant

^a *Universum corpus pulchro roseoque subrubet colore, exte-
rio inferiore
ventre qui albicat potius; maculis rosarum effigie, nigricantibus omnibus
intra suave rubentem colorem, totum ita corpus, pedes & cauda ordine
quodam distinguuntur ut elegantem plane huic animali acu pictum tapetem
vel peripetasma impositum crederes: sunt autem maculae hae in dorso &
capite rotundiores majoresque: versus ventrem vero pedisque oblongiusculae
& multo minores. Fabri apud Hernand. Hist. Mex. pag. 498.*

^b *Si animalis figuram spectemus cum antecedente non nihil corporis de-
lineatio congruit. Si colorem & maculas quibus pingitur, plurimum d. cretat.
In hoc totius color corporis non rubicundus sed obscure cinereus apparet*

les figures & les descriptions de l'un & de l'autre, que les différences ne laissent pas d'être considérables, & qu'il manque à la robe de la femelle beaucoup de fleurs & d'ornemens qui se trouvent sur celle du mâle ^a.

Lorsque l'ocelot a pris son entier accroissement, il a, selon Gregoire de Bolivar, deux pieds & demi de hauteur sur environ quatre pieds de longueur, la queue, quoiqu'assez longue, ne touche cependant pas la terre lorsqu'elle est pendante, & par conséquent elle n'a guère que deux pieds de longueur. Cet animal est très-vorace, il est en même temps timide; il attaque rarement les hommes, il craint les chiens; & dès qu'il en est poursuivi, il gagne les bois & grimpe sur un arbre; il y demeure, & même y séjourne pour dormir & pour épier le gibier ou le bétail, sur lequel il s'élance dès qu'il le voit à portée; il préfère le sang à la chair, & c'est par cette raison qu'il détruit un grand nombre d'animaux, parce qu'au lieu de se rassasier en les dévorant, il ne fait que se défalterer en leur suçant le sang ^b.

præter ventrem tamen qui albicat. Maculae nec ordinatae adeo nec ita rotundæ roseive coloris & figuræ sed oblongæ nigricantes omnes in medio vero albicantes sparguntur, crura non ita fortia, &c. ibid. pag. 512.

^a Voyez ci-après la description de l'ocelot.

^b *Nota.* Dampier parle de ce même animal sous le nom de *Chat-tigre*, & voici ce qu'il en dit : « Le chat-tigre des terres de la baie » de Campeche est de la grosseur de nos chiens qu'on fait battre avec » les taureaux; il a les jambes courtes, le corps ramassé & à peu près » comme celui d'un mâtin, mais pour tout le reste, c'est-à-dire la tête, » le poil, & la manière de quêter la proie, il ressemble fort au tigre

Dans l'état de captivité il conserve ses mœurs, rien ne peut adoucir son naturel féroce, rien ne peut calmer ses mouvemens inquiets, on est obligé de le tenir toujours en cage. « A trois mois (dit M. l'Escot) lorsque ces deux petits eurent dévoré leur nourrice, je les tins en cage, & je les y ai nourri avec de la viande fraîche, dont ils mangent sept à huit livres par jour; ils frayent ensemble mâle & femelle, comme nos chats domestiques; il règne entre eux une supériorité singulière de la part du mâle; quelqu'appétit qu'aient ces deux animaux, jamais la femelle ne s'avise de rien prendre que le mâle n'ait sa saturation, & qu'il ne lui envoie les morceaux dont il ne veut plus; je leur ai donné plusieurs fois des chats vivans, ils leur sucent le sang jusqu'à ce que mort s'ensuive, mais jamais ils ne les mangent; j'avois embarqué pour leur subsistance deux chevreux, ils ne mangent d'aucune viande cuite ni salée * . »

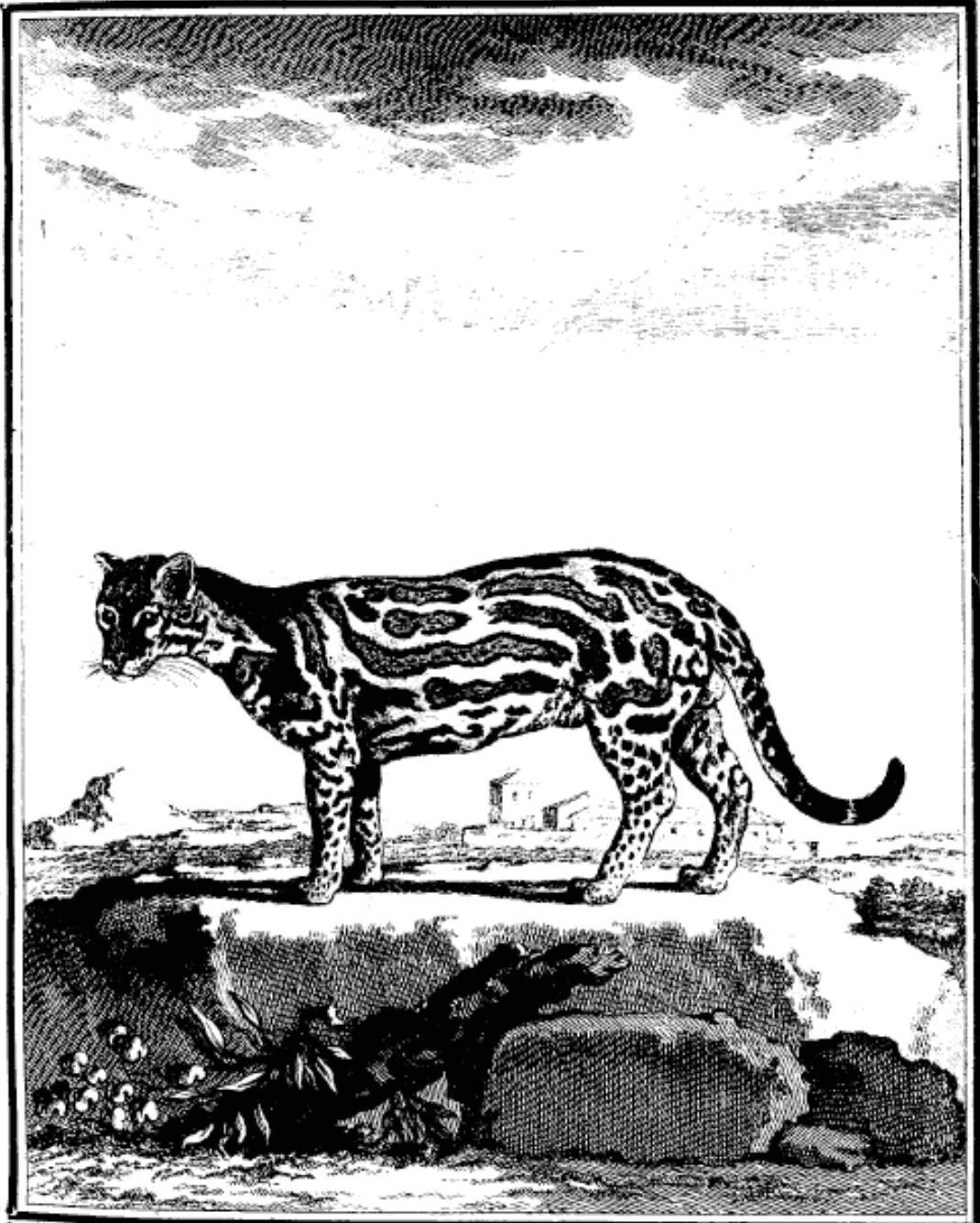
(*Jaguar*), excepté qu'il n'est pas tout-à-fait si gros: il y en a ici une grande quantité; ils dévorent les jeunes veaux & le gibier qu'on y trouve en abondance, aussi sont-ils moins à craindre pour cela même qu'ils ne manquent pas de pâture . . . ils ont la mine altière & le regard farouche. » *Voyage de Dampier*, tome III, page 306.

* Lettre de M. l'Escot, qui a amené ces animaux du continent de Carthagène, à M. de Beost, Correspondant de l'Académie des Sciences, en date du 17 septembre 1764. *Nota.* M. de Beost, qui a bien voulu me communiquer cette Lettre, a beaucoup de connoissances en Histoire naturelle, & ce ne sera pas la seule occasion que nous aurons de parler des choses dont il nous a fait part.

H h ij

Il paroît par le témoignage de Gregoire de Bolivar, que ces animaux ne produisent ordinairement que deux petits, & celui de M. l'Éscot semble confirmer ce fait; car il dit aussi qu'on avoit tué la mère avant de prendre les deux petits dont nous venons de parler; il en est de l'ocelot comme du jaguar, de la panthère, du léopard, du tigre & du lion: tous ces animaux remarquables par leur grandeur, ne produisent qu'en petit nombre, au lieu que les chats qu'on pourroit associer à cette même tribu produisent en assez grand nombre, ce qui prouve que le plus ou le moins dans la production, tient beaucoup plus à la grandeur qu'à la forme.





De Mev. delin.

C. Wagner Sculp.

LOCHLOT MALE.



De Jace delin.

L. Bagny sculp.

L'OCÉLOT FEMELLE.

DESCRIPTION

DE L'OCÉLOT.

CET animal (*pl. XXXV*) est presque aussi grand que le jaguar & le lynx, car il a près de deux pieds de longueur depuis le bout du museau jusqu'à l'origine de la queue; il ressemble aussi beaucoup pour les proportions du corps au jaguar & aux autres animaux de ce genre, tels que le tigre, la panthère, le léopard, &c. il a le museau plus long & plus gros que le chat, & la queue plus courte, elle est à peu près, de même longueur que celle du jaguar, elle n'a qu'environ un pied, autant que j'ai pu juger des dimensions de cet animal en le voyant à travers les barreaux d'une cage. Il étoit trop féroce pour se laisser toucher; cependant son poil m'a paru être de même longueur & de même qualité que celui du jaguar, de la panthère, &c. mais la robe étoit plus belle par la distribution de ses couleurs qui représentoient différentes figures symétriques dans leurs variétés, elles étoient formées par des raies & des taches noires sur des fonds blancs ou fauves: on voyoit sur le dessus du museau & de la tête une raie noire qui s'étendoit de chaque côté depuis la narine jusqu'à l'angle antérieur de l'œil, & qui se prolongeoit sur la tête, & se terminoit sur l'occiput à côté de l'oreille. Il y avoit entre ces deux bandes, sur le front & sur la tête, de petites taches noires disposées symétriquement en forme de fleuron oblong; il y avoit aussi à l'endroit des moustaches plusieurs files de petites taches noires & rondes; deux raies de même couleur étoient placées le long des côtés de la mâchoire inférieure l'une au-dessus de l'autre, celle du dessus aboutissoit à l'angle externe de l'œil, l'extrémité antérieure de celle du dessous

H h iij

REFERÊNCIAS

[AHU: Arquivo Histórico Ultramarino; ACL: Administração Central de Lisboa; CU: Conselho Ultramarino; 013: Pará; Cx.: Caixa; D: Documento]

- Aguiar, M. S. de, org., 2002. *Descrição curiosa das principais produções, rios e animais do Brasil, principalmente da Capitania de Minas Gerais, por Joaquim José Lisboa, alferes do Regimento Regular de Vila Rica*. Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais [Coleção Mineiriana, Série Clássicos], Belo Horizonte.
- Aguirre, A., 1945. *A caça e a pesca no Pantanal de Mato Grosso*. Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.
- Aguirre, A., 1954. *A caça e a pesca no vale do rio Doce, estado do Espírito Santo. (Edição melhorada de um trabalho publicado em 1939)*. Ministério da Agricultura, Divisão de Caça e Pesca, Rio de Janeiro.
- d'Alencastre, J. M. P., 1857. Memoria chronologica, historica e corographica da Provincia do Piauy. *Revista do Instituto Historico e Geographico brasileiro*, Rio de Janeiro 20: 5-164.
- Amaral, A., 1920. *O dialeto caipira*. Casa Editora "O Livro", São Paulo.
- Amorim, F. G. de, 1874. *Theatro de Francisco Gomes de Amorim. Socio da Academia real das sciencias de Lisboa. O Cedro Vermelho*, Vol. II [Notas e esclarecimentos]. Imprensa Nacional, Lisboa.
- Anôn.¹, [Séc. XVIII] (2). *Prosodia da lingua [dos Indios]*, fólhos 2r-84v, in seu *Dicionario da lingua falada por indios do Brasil, contendo no fim varios textos principalmente os anteriores escritos na mesma lingua*. Academia de Ciências de Lisboa, MS cota: MA no. 569.
- Anôn.², 1866. O ocelote e o rimau-daham. *O Panorama, Semanario de Litteratura e Instrucção*, Lisboa 16 (50): 303-395.
- Anôn. [Segunda metade do séc; XVIII], 1904d. Noticia da Ilha Grande de Joannes dos rios e igarapés que tem na sua circumferencia, de alguns lugares que se tem descoberto e de algumas couzas curiozas. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brasil*, Rio de Janeiro 67 (1): 294-301. [Seg. o Prof. José Varella, seria da autoria de Florentino da Silveira Frade].
- Araújo e Amazonas, L. da S., 1852. *Diccionario topographico, historico, descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas*. Typographia Commercial de Meira Henriques, Recife.
- Araújo e Amazonas, L. da D., 1984. *Dicionário topográfico, histórico, descritivo da Comarca do Alto-Amazonas*. GRAFIMA, Manaus.
- Ayres de Casal, M., Pe., 1817. *Corografia brazilica, ou relação historico-geografica do Reino do Brazil composta e dedicada a Sua Magestade Fidelissima por hum presbitero secular do Gram Priorado do Crato*. Vol. 1. Impressão Regia, Rio de Janeiro.
- Ayroza, P., 1938. *Vocabulario na Lingua Brasilica. (Manuscrito português-tupí do seculo XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa)*. Departamento de Cultura, São Paulo.
- Azara, F. de, 1802. *Apuntamientos para la historia natural de los cuadrúpedos del Paraguay y Rio de La Plata. Tomo Primero*. Imprenta de la Viuda de Ibarra, Madrid.
- Azara, F. de, 1809. *Voyages dans l'Amérique méridionale par Don Félix de Azara, depuis 1781 jusqu'en 1801; contenant la description géographique, politique et civile du Paraguay et de la rivière de La Plata; l'histoire de la découverte et de la conquête de ces contrées; des détails nombreux sur leur*

histoire naturelle, et sur les peuples sauvages qui les habitent; le récit des moyens employés par les Jésuites pour assujétir et civiliser les indigènes, etc. Publiés d'après les manuscrits de l'auteur avec une notice sur sa vie et ses écrits, par C. A. Walckenaer; enrichis de notes par G. Cuvier... Suivis de l'histoire naturelle des Oiseaux du Paraguay et de la Plata, par le même auteur, traduite, d'après l'original espagnol, et augmentée de notes par M. Sonnini. Accompagné d'un atlas de vingt-cinq planches. Tome Premier. Dentu, Imprimeur-Libraire, Paris.

- Baena, A. L. M., 1840. *Ensaio corographico da Provincia do Pará*. Typographia de Santos & menor. Pará [= Belém].
- Barbero Richart, M., 1997. Códices etnográficos: El Códice Florentino. *Estudios de Historia Social y Económica de América*, Alcalá de Henares 14: 349-379.
- Barbosa-Rodrigues, J., 1881. Lista de arvores, animaes, etc. [Notas a Luccock, 1881, q. v.]. *Revista trimensal do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil*, Rio de Janeiro 44 (1): 35-130.
- Barbosa-Rodrigues, J., 1882. *Notas a Luccok sobre a flora e fauna do Brazil*, 210 pp. Typ. Universal de H. Laemmert & C., Rio de Janeiro.
- Baril, V. L., Comte de La Hure, 1862. *L'Empire du Brésil. Monographie complète de l'empire sud-américain. Ouvrage dédié à S. M. I. Dom Pedro II et orné d'un magnifique portrait de ce souverain*. Ferdinand Sartorius, Libraire-Éditeur, Paris.
- Beaurepaire-Rohan, H., Visconde de, 1889. *Diccionario de vocabulos brasileiros*. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro. [2^a. ed., 1956, Livraria Progresso Editora, Salvador].
- Beaurepaire-Rohan, H., Visconde de. 1911. Chorographia da provincia da Parahyba do Norte. *Revista Instituto Histórico e Geográfico Parahybano*, João Pessoa 3: 165-365.
- Bertoni, A. de W., ca. 1914. *Fauna paraguaya: Catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay*. Establecimiento Gráfico M. Brossa, Asunción.
- Bigg-Wither, T. P., 1878a. *Pioneering in south Brazil. Three years of forest and prairie life in the Province of Paraná. In two volumes. – Vol. I. With map and illustrations*. John Murray, London.
- Bigg-Wither, T. P., 1878b. *Pioneering in south Brazil. Three years of forest and prairie life in the Province of Paraná. In two volumes. – Vol. II. With map and illustrations*. John Murray, London.
- Bory de Saint-Vincent, J. B. G. M., coord., 1825. *Dictionnaire classique d'histoire naturelle, par messieurs Audouin, Isid. Bourbon, Ad. Brongniart, De Candolle, Dadebard de Férussac, Deshaies, A. Desmoulins, Drapiez, Edwards, Flourens, Geoffroy de Saint-Hilaire, Guillemain, A. de Jussieu, Kunth, G. de Lafosse, Lamouroux, Latreille, Lucas fils, C. Prévost, A. Richard, et Bory de Saint-Vincent. Ouvrage dirigé par ce dernier collaborateur, et dans lequel on a ajouté, pour le porter au niveau de la science, un grand nombre de mots qui n'avaient pu faire partie de la plupart des dictionnaires antérieurs. Tome Troisième. CAD-CHI*. Rey et Gravier, Libraires-Éditeurs & Raudoin Frères, Libraires-Éditeurs, Paris.
- Brandão, A. F., 1887. [Dialogo das grandezas do Brasil] Dialogo Quinto. *Revista do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco*, Recife 33: 83-120.
- Brandão, A. F., 1977. *Diálogo das grandezas do Brasil (Prefácio de Afrânio Peixoto, introdução de Capistrano de Abreu e notas de Rodolfo Garcia)*. Edições Melhoramentos, São Paulo.
- Brasil, T. P. S., 1863-1864. *Ensaio estatístico da Provincia do Ceará* 1: xv + 839 pp. (1863), 2: 330 pp. (1864). Typ. de B. de Mattos, Fortaleza.
- Brito, P. J. de, 1829. *Memoria politica sobre a Capitania de Santha Catarina, escripta no Rio de Janeiro em o anno de 1816*. Academia Real das Sciencias, Lisboa.

- Buffon [G. L. de], 1765. *Histoire naturelle, générale et particulière, avec la description du Cabinet du Roi. Tome treizième*. Imprimerie Royale, Paris.
- Burmeister, H., 1854. *Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens. Welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas geraës gesammelt oder beobachtet wurden. Erster Theil. Säugethiere (Mammalia)*. Druck und Verlag von Georg Reimer, Berlin.
- Cadogan, L., 2011. *Diccionario Mbya-Guarani-Castellano*. Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch” & Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, Asunción.
- Caldas, J. P., 1774 (9 de março). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo a relação da qualidade e quantidade de pássaros e bichos daquela capitania embarcados na charrua “Nossa Senhora da Purificação”, com destino às Reais Quintas do Reino, e dando conta das suas preocupações com a preservação dos mesmos. AHU_ACL_CU_013, Cx. 72, D. 6152. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- Caldas, J. P., 1779 (3 de abril). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de diversos pássaros e animais exóticos a bordo da galera “Nossa Senhora do Bom Sucesso e Penha de França”, de que é capitão Veríssimo Duarte Rosa, para as quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 82, D. 6751
- [Cardim, F.], 1906. A Treatise of Brazil, written by a Portugall which had long lived there, pp. 418-503, in Purchas, 1905-1907, q. v.
- Cardim, F., 1978. *Tratados da Terra e Gente do Brasil (Introdução e notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia)*. (3^a. ed.). Companhia Editora Nacional & Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, São Paulo [Brasiliana, vol. 168].
- Cavalcanti, J. P. de A., 1888. *O Ceará em 1887. Corographia da Provincia do Ceará*. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro.
- Cavalcanti de Albuquerque, A., 1992. Notícia da fauna, pp. 321-328, in Cruls, L., org., *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil*. Governo do Distrito Federal, Secretaria de Fazenda e Planejamento, Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central – CODEPLAN, Brasília, D. F. [1^a. ed., 1894].
- CENAP (Centro Nacional de Pesquisa para a Conservação de Predadores Naturais), 2004. *Plano de ação: Pesquisa e conservação de mamíferos carnívoros do Brasil*. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, São Paulo.
- Cerqueira e Silva, I. A. de, 1848. *Memoria ou dissertação historica e ethnographica e politica sobre quaes são as tribos aborigenes que habitavão a Provincia da Bahia, ao tempo em que o Brazil foi conquistado; que extensão de terreno occupavão; quaes emigrarão e para onde; e, em fim, quaes existem ainda e em que estado; qual a parte da mesma Provincia que era já a esse tempo despovoada de matas; quaes são os campos nativos, e qual o terreno coberto de florestas virgens; onde estas tem sido destruidas, e onde se conservão; quaes as madeiras preciosas de que abundavão, e que qualidades de animaes as povoavão*, vii + 144 pp. Typ. de J. A. Portella & Cia., Bahia [= Salvador].
- Cheida, C. C., E. N. Oliveira, R. F. Costa, F. R. Mendes & J. Quadros, 2006. Ordem Carnívora, pp. 231-275, in Reis (N. R. dos), Peracchi, Pedro & Lima., coords., q. v.
- Cherem, J. J., 2005. Registros de mamíferos não-voadores em estrudos de avaliação ambiental no sul do Brasil. *Biotemas* 18 (2): 169-202.

- Cherem, J. J., S. L. Althoff & R. C. Reinicke, 2008. Mamíferos, pp. 151-177, in Cherem & Kammers, orgs., q. v.
- Cherem, J. J. & M. Kammers, orgs., 2008. *A fauna das áreas de influência da Usina Hidrelétrica Quebra Queixo* [SC]. Habilis Editora, Erechim.
- Chermont de Miranda, V., 1944. Estudos sôbre o Nhêengatú. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro 64: 1-127 (“1942”).
- Claude d’Abbeville, 1614. *Histoire de la Mission des Peres Capvcins en l’Isle de Maragnan et terres circonoioisines ov est traicte des singularitez admirables & des Meurs merueilleuses des Indiens habitants de ce pais. Auec les missiues et aduis qui ont este envoyez de nouueau. Par le R. P. Claude d’Abbeville Predicateur Capucin*. Imprimerie de François Hvby, Paris.
- Clavigero, F. S., 1780a. *Storia antica del Messico cavata da’ migliori storici spagnuoli, e da’ manoscritti; e dalle pitture antiche degl’indiani: Divisa in dieci libri, e corredata di carte geografiche, e di varie figure: E dissertazione sulla terra, sugli animali, e sugli abitatori del Messico. Opera dell’abate D. Francesco Saverio Clavigero. Tomo I*. Gregorio Basini, Cesena.
- Clavigero, F. S., 1780b. *Storia antica del Messico cavata da’ migliori storici spagnuoli, e da’ manoscritti; e dalle pitture antiche degl’indiani: Divisa in dieci libri, e corredata di carte geografiche, e di varie figure: E dissertazione sulla terra, sugli animali, e sugli abitatori del Messico. Opera dell’abate D. Francesco Saverio Clavigero. Tomo III*. Gregorio Biasini, Cesena.
- Clavigero, F. S., 1781. *Storia antica del Messico cavata da’ migliori storici spagnuoli, e da’ manoscritti, e dalle pitture antiche degl’Indiani, e corredata di carte geografiche, e di varie figure: E dissertazioni sulla terra, sugli animali, e sugli abitatori del Messico. Tomo IV. Contenente le dissertazioni*. Gregorio Biasini, Cesena.
- Coelho Neto, H. M., 1895. *Miragem*. Domingos de Magalhães, Rio de Janeiro.
- Comissão Brasileira na Exposição Universal de Vienna, 1873a. *O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d’Austria*. Typographia Nacional, Rio de Janeiro.
- Comissão Brasileira na Exposição Universal de Vienna, 1873b. *The Empire of Brazil at the Vienna Universal Exhibition of 1873*. E. & H. Laemmert, Rio de Janeiro.
- Comissão da Expozição Agricola e Industrial da Provincia do Gram-Pará, 1861. *Relatorio da Comissão da Expozição Agricola e Industrial da Provincia do Gram-Pará no anno de1861*. Typographia do Diario do Gram-Pará, Pará [= Belém].
- Comissão Representante do Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1876 em Philadelphia, 1875. *O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1876 em Philadelphia*. Typographia Nacional, Rio de Janeiro.
- Constancio, F. S., 1839. *Historia do Brasil, desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral até á abdicação do Imperador D. Pedro I. Com hum mappa do Brasil. Tomo I*. Livraria Portugueza, Paris.
- Costa, F. A. P. da, 1909. Investigações sobre a mineralogia, flora e fauna de Pernambuco. *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, Recife 14 (75): 500-628.
- Constancio, F. S., 1839. *Historia do Brasil, desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral até á abdicação do Imperador D. Pedro I. Com hum mappa do Brasil. Tomo I*. Livraria Portugueza, Paris.
- Cristóvão de Lisboa, Fr., 1967. *História dos animais e árvores do Maranhão. Estudo e notas do Dr. Jaime Walter e prefácio de Alberto Iria*. Arquivo Histórico Ultramarino e Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa.

- Cullen, C., 1817. *The History of Mexico. Collected from Spanish and Mexican historians, from manuscripts, and ancient paintings of the Idians. Together with the Conquest of Mexico by the Spaniards, illustrated by engravings. With critical dissertations on the land, animals, and inhabitants of Mexico, by Abbé D. Francesco Saverio Clavigero, Translated from the original Italian by Charles Cullen, Esq. In three volumes. Vol. III.* Thomas Dobson, Philadelphia.
- Cunha, A. G. da, org., 1966. *Coisas notáveis do Brasil* [do Pe. Franciso Soares]. Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.
- Demouslins, A., 1825. Chats propres à l'Amérique, pp. 495-496, in Bory de Saint-vincent, q. v.
- Dennler, J. G., 1939. Los nombres indígenas en guarani de los mamíferos de la Argentina y países limítrofes y su importancia para la sistemática. *Physis*, Buenos Aires 16 (48): 225-244.
- Desmarest, A. G., 1803. Ocelot, pp. 2-4, in Société de Naturalistes et d'Agriculteurs, q. v.
- Dias, A. G., 1858. *Diccionario da Lingua Tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brazil.* F. A. Brockhaus, Lipsia [=Leipzig].
- Dolzani, L. [H. M. Inglês de Souza] [1876], 1990. *Historia de um pescador. Scenas da vida do Amazonas.* 2ª ed. Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves, Secretaria de Estado da Cultura, Belém, PA.
- Dolzani, L. [H. M. Inglês de Souza], [1888] 1899. *O Missionário.* Laemmert, Rio de Janeiro.
- Drapiez, P. A. J., 1853. *Les trois règnes de la nature. Dictionnaire classique des sciences naturelles, présentant la définition, l'analyse et l'histoire de tous les êtres qui composent les trois règnes. Leur application générale aux arts, à l'agriculture, à la médecine, à l'économie domestique, etc.; augmenté des travaux de Buffon, Daubenton, Lacépède, Cuvier, de Jussieu, etc. etc. Augmenté des nombreuses découvertes acquises depuis la publication de ces ouvrages. Tome Deuxième. C.; Meline, Cans et C^c, Bruxelles.*
- Drumond, C., 1952. *Vocabulário da língua brasílica. 1º vol. (A-H), 2º vol. (I-Z).* (2ª ed., revista e conferida com os MS. Fg. 3144 da Bibl. Nacional de Lisboa). S/e., São Paulo.
- Drumond, C., 1952-1953. Vocabulario na lingua brasílica [Confrontado com o MS. Fg. 3144 da Biblioteca Nacional de Lisboa]. *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo* 135 (Etnologia e Tupi-Guarani no. 23): 1-154, 1952; 164 (Etnologia e Tupi-Guarani no. 26): 1-149, 1953.
- Eckart, A., S. J., [Séc. XVIII]¹. *Vocabulario da lingua Brazil.* Códice 3143 da Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa.
- Edwards, W. H., 1847. *A voyage up the river Amazons, including a residence at Pará.* D. Appleton & Company, New York & Geo. S. Appleton, Philadelphia.
- Elliot, D. G., 1833. *A monograph of the Felidae or family of the cats.* Published by the Author, London.
- Emmons, L. H., 1997. *Neotropical rainforest mammals. A field guide. Second edition.* The University of Chicago Press, Chicago and London.
- Fabri, I., 1651. Tlatlahqvi ocelotl, seu Tigris mexicana; Io. Fabri lyncei descriptio, pp. 498-517, in Hernández, q. v.
- Faria, E. de, 1850-1853. *Novo dicionario da lingua portugueza, o mais exacto e completo de todos os dictionarios até hoje publicados, contendo todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias acceções, accentuadas conforme á melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos, os nomes proprios da geographia antiga e moderna, todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., e sua definição analytica, seguido de um dictionario de synonymos.* 2ª. ed. Vol. I, 1850; Vol. 2, 1851; Vol. 3, 1852; Vol. 4, 1853. Typographia Lisbonense de José Carlos d'Aguiar Vianna, Lisboa.

- Fernandes, D., [1511] 1861. Roteiro de Duarte Fernandes, e mais documentos officiaes, relativos á viagem da não Bretoa até Cabo Frio em 1511. Dyario da náoo bertoa que vay para a terra do brazyll de que tem armadores bertolameu marchone e Benedito morelle e sernã de lloronha e Francisco mjr que partio deste porto de lix^a a xxij de feureiro de 511. *Revista trimensal do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil*, Rio de Janeiro 24: 96-111.
- Fischer, J. B., 1829. *Synopsis mammalium*. J. G. Cotta, Stuttgart.
- Fonseca, A. B. da, G. Herrmann, Y. L. R. Leite, R. A. Mittermeyer, A. B. Rylands & J. L. Patton, 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Papers in Conservation Biology*, Chicago 4: 1-38.
- Freitas, M. A. de & T. F. S. Silva, 2005. *Guia ilustrado. Mamíferos na Bahia. Espécies continentais*. União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade (USEB) [Coleção Manuais de Campo USEB – 7], Pelotas.
- Freire, L., 1954. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 2^a. edição, 5 vols. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro.
- Gatti, C., 1985. *Enciclopedia Guarani-Castellano de ciencias naturales y conocimientos paraguayos*. Arte Nuevo Editores, Asunción.
- Girão, R. & A. Martins Filho, orgs., *O Ceará*. Editora Fortaleza, Fortaleza.
- Goeldi, E. A., 1893. *Os mamíferos do Brasil*. Livraria Classica de Alves & Cia., Rio de Janeiro. [Monographias Brasileiras I].
- Goeldi, E. A. & G. Hagmann, 1906. Prodrómo de um catalogo critico, commentado da collecção de mamíferos no Museu do Pará (1894-1903). *Boletim do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia*, Belém 4: 38-122.
- Grã, L. da, S. J., 1555. [Carta] do P. Luís da Grã ao P. Diego Mirón, Lisboa. *Espírito Santo 24 de abril de 1555*, pp. 224-228, in Leite, 1957.
- Grenand, F. & E. H. Ferreira, 1989. *Pequeno dicionário da Língua Geral*. Secretaria de Estado da Educação e Cultura, Núcleo de Recursos Tecnológicos (Série Amazonas-Cultura regional no. 6), Manaus.
- Guarnieri, J. C., 1979. *Diccionario del lenguaje rioplatense*. Ediciones de la Banda Oriental, Montevideo.
- Guasch, A., S. J., 1961. *Diccionario Castellano-Guaraní y Guaraní-Castellano. Sintáctico, freaseológico, ideológico. Cuarta edición, renovada y acrecentada*. Ediciones Loyola, Cristo Rey [Asunción, Paraguay], Sevilla.
- Guimarães, B. J. da S., 1877. *Mauricio ou Os paulistas em S. João d'el Rei*. B. L. Garnier, Rio de Janeiro.
- Guimarães, B. J. da S., 1905. *O bandido do rio das Mortes. Romance historico em continuação ao Mauricio ou os Paulistas em S. João d'el Rey*. Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, Bello Horizonte. [1^a ed., 1884].
- Guimarães Rosa, J., 1956. *Grande Sertão: Veredas*. Livraria José Olympio, Rio de Janeiro.
- GutsMuths, J. C. F., 1827. *Vollständiges Handbuch der neuesten Erdbeschreibung von Ad. Chr. Gaspari, G. Hassel, J. C. Fr. Cannabich, J. C. F. GustMuths und Fr. A. Ukert. Fünfte Abtheuling vierter Ban oder des ganzen Werkes nenzehnter Band, welcher die östliche Hälfte von Südamerica, enthält; bearbeitet von J. C. F. GutsMuths. Vollständige und neueste Erdbeschreibung des Britischen, Niederländlichen und Französischen Guyana's und des Kaiserthums Brasilien mit einer Einleitung zu Südamerika*. Verlag des Geographisches Institut, Weimar.

- Hagmann, G., 1901. *Der zoologische Garten des Museu Goeldi in Pará (Brasilien) mit besonderer Berücksichtigung der Tierbeschaffung. (Mit einem Situationsplan und sechs Ansichten)*. Reinhold Mahlau, F. Mahlay & Waldschmidt, Frankfurt a. Main.
- Henderson, J., 1821. Appendix. Zoology, pp. 501-515, in seu *A history of the Brazil; comprising its geography, commerce, colonization, aboriginal inhabitants, &c. &c. &c.* Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown, London.
- Hernández, F., 1651a. *Rerum medicarum Novae Hispaniae thesaurus, seu, Plantarum Animalium Mineralium Mexicanorum historia / ex Francisci Hernandez Noui Orbis medici primarij relationibus in ipsa Mexicana vrbe conscriptis a Nardo Antonio Reccho ... collecta ac in ordinem digesta ; à Ioanne Terrentio Lynceo ... notis illustrata ... ; quibus jam excussis accessere demum alia quor[um] omnium synopsis sequenti pagina ponitur ; opus duobus voluminibus diuisum ...* Ex Typographeio Vitalis Mascardi, Roma.
- Hernández, F., 1651b. *Historiae animalium et mineralium Novae Hispaniae liber vnicus in sex tractatvs divisvs Francisco Fernadenz Philippi Secundi primario medico avthore. Tractatvs primvs. De Quadrupedibus Nouae Hispaniae*, pp. 1-12, in Hernández, 1651a, q. v.
- Ihering, H. von, 1894. *Os mamíferos de S. Paulo. Catalogo organizado pelo Dr. H. von Ihering Director do Museu Paulista*. Typ. do “Diario Oficial”, São Paulo.
- Ihering, H. von, 1911. Os mamíferos do Brazil Meridional. I. Contribuição: Carnívoros. I. Felidae. II. Canidae. III. Procyonidae. IV. Mustelidae. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo 8: 147-272.
- Ihering, R. von, 1914. Dicionario da fauna do Brazil ou definição zoologica dos nomes vulgares dos animaes do Brazil. Edição preliminar. *Almanack. agricola brasileiro*, São Paulo 3: 253-320, 61 figs.
- Ihering, R. von, 1934. Dicionario dos animaes do Brasil. *Boletim de Agricultura*, São Paulo 35: 324-474.
- Ihering, R. von, 1935. Dicionario dos animaes do Brasil. *Boletim de Agricultura*, São Paulo 36: 199-318.
- Ihering, R. von, 1940. *Dicionário dos animais do Brasil*. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola, São Paulo.
- Ihering, R. von, 1968. *Dicionário dos animais do Brasil*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília, D. F.
- Jardine, W., 1834. *The Naturalist's Library. Mammalia. Vol. II. The Felinae*. W. H. Lizars, and Stirling and Kenney, Edinburgh; Longman, Rees, Orme, Browne, Green, and Longman, London; W. Curry Jun. & Co., Dublin.
- Laet, J. de, 1633. *Novvs Orbis seu Descriptionis Indiae Occidentalis Libri xviii. Authore Ioanne de Laet Antverp. Novis tabulis geographicis et variis Animantium, Plantarum Fructuumque Iconibus illustrati*. Elzevirios, Lugd. Batav. [= Leiden].
- Lago, A. B. P. do, 2001. *Estatística histórico-geográfica da Província do Maranhão*, 123 pp. Editora Siciliano, São Paulo. [A 1a. ed. é de 1822, publ. pela Typographia da Academia Real de Sciencias de Lisboa].
- Landi, ca. 1772. *Vide Papavero, Teixeira, Cavalcanti & Higuchi, 2002.*
- Le Cointe, P., 1945. *O Estado do Pará. A terra, a agua e o ar. A fauna e a flora. Mineraes. Edição ilustrada*. 303 pp., figs. Companhia Editora Nacional (Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série 5^a, Brasileira, Grande Formato, vol. 5), São Paulo.

- Leite, F. R., 2013. *A língua geral paulista e o “Vocabulário da língua geral brasílica”*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Leite, S., S. J., 1954. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil. II*. Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, São Paulo.
- Leite, S., S. J., 1955. *Cartas do Brasil e mais escritos do P. Manuel da Nóbrega (Opera omnia). Com introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite S. I*. Universidade de Coimbra, Coimbra [Acta Universitatis Conimbricensis].
- Liais, E., 1872. *Climats, géologie, faune et géographie botanique du Brésil*, viii + 640 pp. Garnier Frères, Libraires-Éditeurs, Paris.
- Lichtenstein, M. H. K., 1818. Die Werke von Marcgrave und Piso über die Naturgeschichte Brasiliens, erläutert aus den wieder aufgefundenen Originalzeichnungen. I. Säugethiere. Abhandlungen der kaiserliche Akademie der Wissenschaft zu Wien. 1814-1815 (physik. Kl.): 201-222. [Fac-simile in Lichtenstein, 1961: 27-48].
- Lichtenstein, M. H. K., 1961. *Estudo crítico dos trabalhos de Marcgrave e Piso sobre a história natural do Brasil à luz dos desenhos originais*. [In Falcão, E. de C., org., *Brasiliensia Documenta*, no. II]. Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, São Paulo.
- Lisboa, B. da S., 1834. *Annaes do Rio de Janeiro, contendo a descoberta e conquista deste paiz, a fundação da cidade com a historia civil e ecclesiastica, até a chegada d’El-Rei Dom João VI; além de noticias topographicas, zoologicas, e botanicas. Tomo I*. Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e C^a., Rio de Janeiro.
- Lisboa, J. J., 1804. *Descripção curiosa das principaes producções, rios, e animaes do Brazil, principalmente da Capitania de Minas Geraes*. Impressão Regia, Lisboa.
- Lisboa, P. L. B., org., 2013. *Caxiuanã, paraíso ainda preservado*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.
- Lubbock, J., 1881. A grammar and vocabulary of the Tupi language. *Revista trimensal do Instituto historico geographico e ethnographico do Brasil*, Rio de Janeiro 44 (1): 1-31.
- Lydekker, R., 1896. A hand-book to the Carnivora. Part I. Cats, civets, and mungooses. [Lloyd’s Natural History, edited by R. Bowdler Sharpe]. Edward Lloyd, Limited, London.
- Magalhães, A. C. de, 1898. Prólogo, in Silva (H.), q. v.
- Magalhães, J. V. C. de, 1876. *Trabalho preparatório para aproveitamento do selvagem e do solo por elle occupado no Brazil. O Selvagem. I. Curso da lingua geral segundo Olendorff comprehendendo o texto original de lendas tupis. II. Origens, costumes, região selvagem, methodo a empregar para amansal-os por intermedio das colonias militares e do interprete militar*. Typographia da Reforma, Rio de Janeiro.
- Magalhães, N. W. de, 1992. *Conheça o Pantanal*. Terragraph, São Paulo.
- Mamede, S. N. & C. J. R. Alho, 2006. *Impressões do cerrado e pantanal: Subsídios para a observação de mamíferos silvestres não voadores*. Editora UNIDERP, Campo Grande.
- Marcgrave, G., 1648. *Historiae rerum naturalium Brasiliae, libri octo...* Ioannes de Laet, antuerpianus, in ordine digessit & annotationes addidit, multas & varias ab auctore omissa supplevit & illustravit, 1 + (2) + 293 pp., 3 p. n. n. com índice, in Piso, G., *Historia naturalis Brasiliae, Auspicio et beneficio Illustriss. I. Mauritii Com. Nassau illius Provinciae et Maris summi Praefecti adornata. In qua non tantum Plantae et Animalia, sed et Indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus*

supra quingentas illustrantur. Franciscum Hackium & Lud. Elzevirium, Lugdun. Batavorum & Amstelodami.

- Marcgrave, G., 1942. *História natural do Brasil*. Imprensa Oficial do Estado, São Paulo.
- Martius, C. F. P. von, 1860. Die Thiernamen in der Tupi-Sprache. *Sitzungsberichte der kaiserlichen bayerischen Akademie der Wissenschaft zu München* 1860: 471-539.
- Martius, C. F. P. von, 1863. Diccionario, Wörterbuch, Tupi-Portuguez-Deutsch, pp. 31-97 & Nomina animalium in lingua tupi, adjecta synonyma e multis linguis praesertim Brasiliae. Thiernamen in der Tupisprachen, mit Synonymen aus anderen Sprachen und Dialekten, besonders Brasilien, pp. 428-486, in seu *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Brasiliens. Glossaria linguarum brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallão os indios no Imperio do Brasil. Wörtersammlung brasilianischen Sprachen.* Kunge & Sohn, Erlangen.
- Matta, A. A. da, 1938. Contribuição ao estudo do vocabulário amazonense. *Revista do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, Manaus* 6(1-2): 21-332.
- Mello-Leitão, C. de, 1937. *Zoo-geografia do Brasil*. Companhia Editora Nacional, São Paulo (Brasiliana, Série 5a., Vol. 77, Biblioteca Pedagógica Brasileira).
- Meneses, J. C. de, 1782 (15 de janeiro). Ofício do [governador da capitania de Pernambuco], José César de Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio no navio Tejo e Santo Antônio de animais à Corte. AHU_ACL_CU_015, Cx. 143, D. 10509.
- Montanus, A., 1671. *De nieuwe en onbekende weereld of beschryving van America en t'zuid-land, vervaetende d'oorprong der americaenen en zuid-landers, gedenkwaardige togten derwaerds, gelegendheid der vaste kusten, eilanden, steden, sterkten, dorpen, tempels, bergen, fonteinen, stroomen, huizen, de natuur van beesten, boomen, planten en vreemden gewachsschen, gods-dienst en zeden, wonderlikke voorvallen, vereeuwde en nieuwen orloogen: Verciert met af-beeldsels na 't leven in America gemaekt, en beschreeven door Arnoldus Montanus.* Jacob Meurs, Amsterdam.
- Montoya, A. R. de, S. J., 1639. *Tesoro de la Lengva Gvarani. Compuesto por el Padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesus, Dedicado a la Soberana Virgen Maria.* Iuan Sanchez, Madrid.
- Moreira, A., S. J., ca. 1750. *Declaração das raridades do Maranhão de peixes, aves.* MS na Torre do Tombo, Lisboa (Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, Papéis Pombalinos (inclui jesuítas), caixa 49, maço 60, documento 2) [Cf. Papavero & Teixeira, 2011].
- Moreira, F. M. de A., 1780. Ofício do desembargador e superintendente do sal de Setúbal, D. Francisco Manuel de Andrade Moreira, para o [secretario de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], remetendfo relação dos pássaros e animais vindos do Pará para as Quintas Reais de Belém, a bordo do navio “Macapá”, de que é capitão Manuel da Silva Tomás. AHU_ACL_CU_013, Cx. 84, D. 6925.
- Moretto, M., 1994. *Joaquim José Lisboa*, 94 pp. Editoras Giordano, São Paulo.
- Motolinia (Frei Toribio de Benevente), 1914. *Historia de los indios de la Nueva España escrita a mediados del siglo XVI, por el R. P. Fr. Toribio de Benavente o Motolinia, de la Orden de San Francisco. Sácalos nuevamente a luz el R. P. Fr. Daniel Sánchez García, religioso de la misma orden, teniendo a la vista las ediciones de Lord Kingborough y de García Icazbalceta.* Herederos de Juan Gili, Editores, Barcelona.
- Moura, I. B. de, 1910. *De Belém a S. João do Araguaya: Valle do rio Tocantins.* H. Garnier, Rio de Janeiro. [Republicado em 1989, Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves, Belém].

- Moure, J. G. A. & V. A. Malte-Brun, 1861. *Tratado de geographia elementar, physica, historica, ecclesiastica, e politica do Imperio do Brasil, obra inteiramente nova. Dedicado a Sua Magestade Imperial o senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil*. V^a J. P. Aillaud, Monlon e C^a, Livreiros de Suas Magestades o Imperador do Brasil e El Rei de Portugal, Pariz [sic].
- Murr, C. G. von, 1789. Iohannis Breweri Adnotationes ad librum a me editum: Reisen einiger Missionarien der Gesellschaft Iesu in America. *Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur*, Nürnberg 17: 260-286. [Cf. Papavero, Teixeira & Chiquieri, 2011].
- Nogueira, B. C. de A., 1880. Vocabulario das palavras guaranis usadas pelo traductor da ‘Conquista Espiritual’ do Padre A. Ruiz de Montoya. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro 7: 1-603+ix pp.
- Nogueira, P., 1887. Vocabulario indigena em uso na Provincia do Ceará, com explicações etymologicas, orthographicas, topographicas, historicas, therapeutica [sic], etc. *Revista trimestral do Instituto do Ceará, Fortaleza* 1: 209-432.
- Obelar, R. D., 191-. *Vocabulario Guaraní. Tratado puramente práctico*. Talleres Tipograficos del Estado, Asunción.
- d’Oliveira, J. J. M., 1936. Vocabulario elementar da língua geral brasileira. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo 25: 129-171.
- Oliveira, T. G. de & K. Cassaro, 1999. *Guia de identificação dos felinos brasileiros* (2^a. ed.). Sociedade de Zoológicos do Brasil, São Paulo.
- d’Orbigny, A. D., 1847. *Voyage dans l’Amérique Méridionale (Le Brésil, la République Orientale de l’Uruguay, la République Argentine, la Patagonie, la République du Chili, la République de Bolivia, la République du Pérou), exécuté pendant les années 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832 et 1833. Tome neuvième. Atlas zoologique (Mammifères, Oiseux, Reptiles, Poissons, Mollusques, Polypiers, Foraminifères, Crustacés et Insectes)*. P. Bertrand, Éditeur, Paris & V.^c Levrault, Strasbourg.
- Oviedo y Valdés, G. F. de, 1526. *De la natural hystoria de las Indias*. [Ramón de Petras, Toledo].
- Oviedo y Valdés, G. F. de, 1851. *Historia general y natural de las Indias, islas y tierra-firme del Mar Océano, por el capitán Gonzalo Fernandez de Oviedo y Valdés, primer cronista del Nuevo Mundo. Publicala la Real Academia de la Historia, cotejada con el código original, enriquecida con las enmiendas y adiciones del autor, é ilustrada con la vida y el juicio de las obras del mismo por D. José Amador de Los Ríos, individuo de número de dicho Cuerpo, Catedrático de Ampliación de la Literatura Española en la Universidad de esta Corte, etc. Primera Parte*. Imprenta de la Real Academia de la Historia, Madrid.
- Papavero, N. & D. M. Teixeira, 2011. Os animais do Estado do Grão-Pará segundo um manuscrito do jesuíta Antônio Moreira (ca. 1750). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 42 (2): 83-131.
- Papavero, N., D. M. Teixeira, P. B. Cavalcante & H. Higuchi, 2002. *Landi: Fauna e flora da Amazônia brasileira. O código "Descrizione di varie piante, frutti, animali, passeri, pesci, biscie, rasine, e altre simili cose che si ritrovano in questa Cappitania del Gran Parà", de Antonio Giuseppe Landi (ca. 1772)*, 260 pp. Museu Paraense Emílio Goeldi (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira), Belém, PA.
- Papavero, N., D. M. Teixeira & A. Chiquieri, 2011. As “Adnotationes” do jesuíta Joseph Breuer sobre a história natural da Missão de Ibiapaba, Ceará (1789). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 42 (3): 133-159.
- Papavero, N., D. M. Teixeira, J. L. de Figueiredo & J. R. Pujol-Luz, 2009. Os capítulos sobre animais dos “Dialogos geograficos, chronologicos, politicos, e naturales” (1769) de Joseph Barboza de Saa e a

- primeira monografia sobre a fauna de Mato Grosso. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 40 (2): 75-154.
- Paraná, S., 1899. *Chorographia do Paraná*. Typographia da Livraria Economica, Annibal, Rocha & Cia., Curitiba.
- Pelzeln, A. von, 1883. *Brasilianische Säugethiere. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835 (Herausgegeben von der k. k. zoologisch-botanischen Gesellschaft. Beiheft zu Band XXXIII)*. A. Höldez, k. k. Hof- und Universitätsbuchhändler, Wien.
- Pereira, J. F., 1854. *Corographia do Brazil*. Imprensa de Lucas Evangelista, Lisboa.
- Pinto, O. M. de O., 1958. Notas, in Wied-Neuwied, M., Príncipe de, *Viagem ao Brasil* (2^a ed.), 536 pp., pls. Companhia Editora Nacional, São Paulo.
- Plusieurs Professeurs du Jardin du Roi, et des principales Écoles de Paris, 1823d. *Dictionnaire des sciences naturelles, dans lequel on traite méthodiquement des différens êtres de la nature, considérés soit en eux-mêmes, d'après l'état actuel de nos connoissances, soit relativement a l'utilité qu'en peuvent retirer la médecine, l'agriculture, le commerce et les arts. Suivi d'une biographie des plus célèbres naturalistes. Ouvrage destinée aux médecins, aux agriculteurs, aux commerçans, aux artistes, aux manufacturiers, et à tous ceux qui ont intérêt à connoitre les productions de la nature, leurs caractères génériques et spécifique, leur lieu natal, leurs propriétés et leurs usages. Tome Vingt-neuvième* [MANB-MELI]. F. G. Levrault, Éditeur, Strasbourg & Le Normant, Paris.
- Póvoa, J. L., 1997. *Dicionário tocantinense de termos e expressões afins*. Edição do Autor, Palmas, TO.
- Póvoa, J. L., 2002. *Dicionário tocantinense de termos e expressões afins*. 2^a edição. Kelps, Goiânia.
- Prazeres [Maranhão], Frei F. N. S. dos, 1891. Poranduba Maranhense ou Relação historica da Provincia do Maranhão, em que se dá noticia dos sucessos mais celebres que n'ella tem acontecido desde o seu descobrimento até o anno de 1820, como tambem das suas principaes produções naturaes, etc., com um mapa da mesma provincia e um dicionario abreviado da lingoa geral do Brazil, composta pelo autor da Taboa Geografico-Estatística Luzitana. *Revista do Instituto histórico e geographico do Brasil*, Rio de Janeiro 54: 4-281. [Cf. tb. Prazeres, 1946, 1947].
- Prazeres [Maranhão], Frei F. N. S. dos, 1946. *Poranduba Maranhense ou Relação histórica da Provincia do Maranhão*. [Separata da Revista de Geografia e História]. S/e, São Luís-Maranhão.
- Prazeres [Maranhão], Frei F. N. S. dos, 1947. *Poranduba Maranhense ou Relação histórica da Provincia do Maranhão. Apendice com o Dicionário abreviado tupinambá-portuguez*. [Separata da Revista de Geografia e História]. S/e, São Luís-Maranhão.
- Purchas, S., 1625-1626. *Haklvytus posthumus, or Pvrchas his Pilgrimes; contayning a history of the world, in sea voyages and lande travells, by Englishmen and others*. 5 vols. Printed by Will. Stansby, for Fetherstone, London.
- Purchas, S., 1905-1907. *Hakluytus posthumus or Purchas his Pilgrimes. Contayning a history of the world in sea voyages and lande travells by Englishmen and others*. 20 vols. James MacLehose and Sons, Glasgow.
- Quadros, F. R. E., 1892. Memoria sobre os trabalhos de observação e exploração effectuada pela Segunda Seção da Commissão Militar, encarregada da linha telegraphica de Uberaba a Cuyabá, de fevereiro a junho de 1889. *Revista trimensal do Instituto histórico e geographico brasileiro*, Rio de Janeiro 55: 233-255.
- Ray, P. A. F., Abbé, 1804. *Zoologie universelle et portative, ou histoire naturelle des quadrupèdes, cétacés, oiseaux, poissons, insectes, mollusques, vers, tant indigènes qu'exotiques; jointe à une*

concordance des divers noms qui leur ont été donnés: le tout disposé selon l'ordre alphabétique, et rapporté à l'ordre méthodique par des tableaux raisonnés. Ouvrage également destiné aux naturalistes et aux gens du monde. Avec un nouveau supplément destiné aux plus récentes connoissances zoologiques d'après nos meilleurs professeurs d'histoire naturelle, rédigé par L. F. Jauffret. Bossange, Masson et Besson, Paris. [1a. ed., 1788].

- Reis, N. R. dos, A. L. Peracchi, W. A. Pedro & I. P. de Lima, coords., 2006. *Mamíferos do Brasil*. Editora da Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Rengger, J. R., 1830. *Naturgeschichte der Saeugerthiere von Paraguay*. Schweighauserrschen Buchhandlung, Basel.
- Rengger, J. R., 1835. *Reise nach Paraguay in den Jahren 1818 bis 1826. Aus des Verfassers handschriftlichen Nachlasse herausgegeben von A. Rengger*. H. R. Sauerlaender, Aarau.
- Restivo, P., Pe., 1722. *Vocabulario de la lengua gvarani compvuesto por el Padre Antonio Ruiz de la Compañia de Jesus. Revisto, y augmentado por otro religioso de la misma compañia*. En el pueblo de S. Maria la Mayor.
- Restivo, P., Pe., 1893. *Lexicon Hispano-Guaranicum. "Vocabulario de la lengua Guaraní" inscriptum a Reverendo Patre Jesuita Paulo Restivo secundum Vocabularium Antonii Ruiz de Montoya anno MDCCXXII in Civitate S. Mariae Majoris denno editum et adauctum, sub auspiciis Augustissimo Domini Petri Secundi Brasiliae Imperatoris posthae curantibus Illustrissimis Ejusdem Haeredibus ex unico qui noscitur Imperatoris Beatissimi exemplari redimpressum necnon praefatione notisque instructum opera et studiis Christiani Frederici Seybold, Doctoris philosophiae*. In sedibus Guilielmi Kohlhammer, Stuttgart.
- Reys, M. M. do C., [1795] 1997. *Manuscritos de Manoel Martinz do Couto Reys. Descrição geographica, pulitica [sic] e cronographica do Districto dos Campos Goatacaz*. Arquivo Público do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Rocha, C. C. da, 2008. *Modelagem de corredores ecológicos em ecossistemas fragmentados: Uma experiência na caatinga de Morro do Chapéu/Chapada Diamantina-BA*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- Rocha, F. D. da, 1945. Mamália cearense, pp. 420-422, in Girão, R. & A. Martins Filho, orgs., *q. v.*
- Roque, C., 1967-1968. *Grande enciclopédia da Amazônia (1ª edição, 2ª reimpressão)*. Vol. 1 (A-B), 1967; Vol. 2 (C-D), 1968; Vol. 3 (E-I), 1968; Vol. 4 (J-N), 1968; vol. 5 (O-R), 1968; vol. 6 (P-Z), 1968. Amazônia Editôra Ltda., Belém, PA.
- Rodrigues, A. D., 1958. Contribuição para a etimologia dos brasileirismos. *Revista portuguesa de Filologia*, Coimbra 9: 1-54.
- Rubim, B. da C., 1853. *Vocabulario brasileiro para servir de complemento aos dictionarios da lingua portugueza*. Emp. Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito, Impressor da Casa Imperial, Rio de Janeiro.
- Rubim, B. da C., 1861. Memórias históricas e documentadas da província do Espírito Santo, compreendendo o período decorrido de 1534 até o presente (1861). *Revista trimensal do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil*, Rio de Janeiro 24: 171-351.
- Rubim, B. da C., 1882. Vocabulos indígenas e outros introduzidos no uzo vulgar. *Revista trimensal do Instituto Historico Geographico. e Ethnographico do Brazil*, Rio de Janeiro 45: 363-390.
- Sahagún, B. de, Fray, 1830. *Historia general de las cosas de Nueva España, que en doce libros y dos volumenes escribió el R. P. Fr. Bernardino de Sahagún, de la Observancia de San Francisco, y*

uno de los primeros predicadores del Santo Evangelio en aquellas regiones. Dala a luz com notas y suplemenos Carlos Maria de Bustamante, diputado por el Estado de Oaxaca en el Congreso Nacional de le Federacion Mexicana y la dedica a nuestro Santisimo Padre Pio VIII. Tomo tercero. Imprenta del Ciudadano Alejandro Valdés, México.

- Sahagún, B. de, Fray, 2002. *Historia general de las cosas de la Nueva España. Estudio introductorio, paleografía, glosario y notas de Alfredo López Austin y Josefina García Quintana*, 2 vols. Dirección General de Publicaciones, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes (CONACULTA), México, D. F.
- Saint-Hilaire, A., 1830. *Voyages dans l'intérieur du Brésil. Première partie. Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et Minas Geraes. Tome Second*. Grimbert et Dorez, Libraires, Paris.
- Sampaio, A. B., 1855. Descoberta dos campos de Guarapuava [1771-1772]. *Revista trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instiuto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro 18: 252-276.
- Sampaio, F. X. R. de [1774-1775], 1850. Relação geographica histórica do Rio Branco da America Portugueza. Composta pelo Bacharel Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, sendo Ouvidor da Capitania de S. José do Rio Negro. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brasil*, Rio de Janeiro, 13: 200-272.
- Sampaio, M. A., 1986. *Vocabulário Guarani Português organizado por Mário Arnard Sampaio*. L&PM Editora, Porto Alegre.
- Santos, A. V. dos, 1952. Capítulo 11º. Zoologia de todos os animaes quadrupedes terrestres e aquaticos, Peixes e Aves que povoão os tres reinos da natureza, e tem nos contornos do município de Paranaguá, pp. 105-110, in seu *Memória historica, chronologica, topographica e descriptiva da Cidade de Paranaguá e seu Município* [MS de 1850]. Museu Paranaense, Curitiba.
- Sawaya, P., 1942. Dos quadrúpedes e serpentes. Comentários, pp. LXXVIII-LXXXVIII, in Marcgrave, q. v.
- Schinz, H. R., 1821. Wiedische Katze *Felis wiedii*, pp. 235-236, in seu *Das Thierreich eingetheilt nach dem Bau der Thiere als Grundlage ihrer Naturgeschichte und der vergleichenden Anatomie von dem Herrn Ritter Von Cuvier. Erster Band. Säugethiere und Vögel*. J. G. Gotta'schen Buchhandlung, Stuttgart & Tübingen.
- Schreber, J. C. D., 1778. *Die Säugthiere in Abbildungen nach der Natur mit Beschreibung. Dritter Theil. Der Robbe. Der Hund. Die Katze. Das Stinkthier. Der Otter. Der Marder. Der Bär. Das Beutelhier. Der Maulwurf. Die Spitzmaus. Der Igel*. Wolfgang Walther, Erlangen.
- Serraine, F., 1959. *Dicionário de termos populares (Registrados no Ceará)*. Organização Simões Editora, Rio de Janeiro.
- Silva, D. F. da, R. Oliveira, J. B. Alvarez Júnior & J. C. B. Pezzuti, 2013. Uso da fauna cinegética por moradores da Floresta Nacional de Caxiuana, pp. 595-620, in Lisboa, P., org., q. v.
- Silva, H., 1898. *A caça no Brazil Central*. Domingos de Magalhães Editor, Rio de Janeiro.
- Silva, H., [ca. 1913]. *Caças e caçadas no Brasil*. H. Garnier, Rio de Janeiro.
- Silva, J. M. da, 1883. *O sertanejo rio-grandense*. Tipografia do "Conservador", Porto Alegre.
- Simpson, G. G., 1941. Vernacular names of South American mammals. *Journal of Mammalogy* 22 (1): 1-17.
- Smith, H. H., 1879. *Brazil: The Amazons and the Coast*. Charles Scribner's Sons, New York.

- Smith, H. H., 1884. The Naturalist Brazilian Expedition. Paper III. – São João do Monte Negro. *American Naturalist* 18 (6): 578-586.
- Soares, F., Pe., 1590. *De algũas cousas mais notaueis do brasil, e de algũs costumes dos indios*. MS no. 154, Tomo 119, fòls. 1020r-1026r, Coleção *Jesuítas*, Biblioteca de la Real Academia de Historia, Madrid. [Cf. Cunha, 1966].
-] Soares, F., Pe., 1591. *De algũas cousas mais notaueis do Brasil*. MS. No. 54, Biblioteca da Universidade de Coimbra. [Cf. Cunha, 1966].
- [Soares, F., Pe.], 1927. De algũas cousas mais notaveis do Brazil (Informação jesuítica de fins do século XVI). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, Rio de Janeiro 148 (“1923”): 367-427.
- [Soares, F., Pe.], 1966. *Coisas notáveis do Brasil*. Instituto Nacional do Livro (Dicionário da Língua Portuguesa, Textos e Vocabulários 6), Rio de Janeiro.
- Société de Gens de Lettres, de Savans et d’Artistes, 1782, *Encyclopédie méthodique. Histoire naturelle des animaux. Tome premier*. Panckoucke, Libraire, Paris & Jacques Thevin, Libraire, Madrid.
- Société de Naturalistes et d’Agriculteurs, 1803. *Nouveau dictionnaire d’histoire naturelle appliqué aux arts, principalement à l’agriculture et à l’économie rurale et domestique. Avec des figures tirées des trois règnes de la nature. Tome XVI [OBO-PAN]*. Imprimerie de Crapelet, Paris.
- Souza, G. S. de, 1825. Notícia do Brazil, descripção verdadeira da costa daquelle Estado, que pertence á Coroa do Reino de Portugal, sitio da Bahia de Todos os Santos. [Academia Real das Sciencias] *Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações ultramarinas, que vivem nos Domínios portuguezes ou lhes são visinhas*, Lisboa 3 (1): 1-342. [MS de 1589].
- Souza, G. S. de, 1851a. Tratado descriptivo do Brazil em 1587. *Revista do Instituto Geographico e Historico do Brazil*, Rio de Janeiro 14: xi + pp. 1-423.
- Souza, G. S. de, 1851b. *Tratado descriptivo do Brazil em 1587. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos códices manuscriptos existentes no Brazil, em Portugal, Hespanha e Frabça, e accrescentada de alguns comentarios à obra por Francisco Adolpho de Varnhagen*. Typographia Universal de Laemmert, Rio de Janeiro.
- Spalowsky, J. J. N., 1794. *Erster Beytrag zur Naturgeschichte der vierfüssigen Thiere*. Franz Anton Schrämbl, Wien.
- Stradelli, E., 1926. Vocabulario da lingua geral portuguez-nheêngatu e nheêngatu-portuguez, precedidos de um esboço de grammatica nheêngauimbê-séua mirî e seguidos de contos em língua geral nheêngatu poranduva. *Revista do Instituto histórico e geographico do Brasil*, Rio de Janeiro 104 (158): 5-768.
- Sunquist, M. & F. Sunquist, 2002. *Wild cats of the world*. The University of Chicago Press, Chicago & London.
- Tastevin, C., 1923. Nomes de plantas e animaes em língua tupy. *Revista do Museu paulista*, São Paulo 13: 687-763.
- Taunay, A. d’E., 1868. *Scenas de viagem. Exploração entre os rios Taquary e Aquidauana no districto de Miranda. Memoria descriptiva pelo 1º. Tenente d’Artilharia Alfredo d’Escragnolle Taunay*. Typographia Americana, Rio de Janeiro.
- Taunay, A. d’E., 1874. *Historias brazileiras*. B. L. Garnier, Rio de Janeiro.

- Taunay, A. d'E., 1884. *Innocencia. Segunda edição*. Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rio de Janeiro. [1a. ed., 1872].
- Távora, J. F. da S., 1878. *O matuto. Chronica pernambucana*. Typographia Nacional, Rio de Janeiro.
- Teixeira, D. M., 1993. *Icones Animalium Brasiliae*. Editora Index, Rio de Janeiro.
- Teixeira, D. M., 1995. *Libri Principis. Volume I*. Editora Index, Rio de Janeiro.
- Teixeira, D. M., 1998. *Brasil Holandês. Coleção Niedenthal. Animaux et Oiseaux. Naturalien-Buch de Jacob Wilhelm Griebe. Vol. II. Animaux et Oiseaux*. Editora Index, Rio de Janeiro.
- Teixeira, D. M., M. L. Lorini, N. Papavero & J. R. Pujol-Luz, 1999. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do Século XVIII. V. Capítulo sexto: “Notícia de varios animaes quadrupedes q’ há no Brazil, com a distinção e circumst^{cas} de cada hum deles, q’ se tem conhecimento”. *Historia naturalis, Seropédica* 2 (5): 111-134.
- Teixeira, D. M. & N. Papavero, 2003. A iconografia da “Viagem Philosophica” de Alexandre Rodrigues Ferreira no Museu Bocage de Lisboa, transcrição e comentários, pp. 33-319, pls., in Anôn., *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira. A Expedição Philosophica pelas Capitánias do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá. Documentos do Museu Bocage de Lisboa. [Introdução por Carlos Almaça. Notícia sobre Alexandre Rodrigues Ferreira e sua obra por José Pereira da Silva, Vol. I: 319 pp., pls. Kapa Editorial, Petrópolis.*
- Teixeira, D. M. & N. Papavero, 2009. *Os primeiros documentos sobre a história natural do Brasil (1500-1511). Viagens de Pinzón, Cavral, Vespucci, Albuquerque, do Capitão de Gonville e da Nau Bretoa. 2ª. edição*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.
- Temminck, C. J., 1827. *Monographies de mammalogie, ou description de quelques genres de mammifères, dont les espèces ont été observées dans les différents musées de l’Europe. Ouvrage accompagné de planches d’ostéologie, pouvant servir de suite et de complément aux notices sur les animaux vivans, publiées par M. le baron G. Cuvier, dans ses Recherches sur les ossements fossiles. Tome premier*. G. Dufour et E. d’Ocagne, Libraires, Paris.
- Terreros Espinosa, E., 2010. Los Zoques de la región serrana de Tabasco: Un panorama histórico. *Itinerarios* 12: 105-124.
- Thevet, A., 1557. *Les singlaritez de la France Antarctique, avtrement nommée Amerique: & de plusieurs Terres & Isles decouvertes de nostre temps*. Chez les heritiers de Maurice de la Porte, Paris. [Segundo Moraes (1983: 857): “Two issues exist of the same original edition, one dated 1557 and the other 1558. For a long time the rarity of the 1557 issue led bibliographers to believe that the book had only being printed in 1558. G. Atkinson states in *Les nouveaux horizons de la renaissance française* (Paris, Droz, 1935), p. 3, that the 1558 copies are the remainders of the 1557 edition with a new title page’].
- Thevet, A., 1575. *La Cosmographie Vniverselle d’André Thevet Cosmographe dv Roy. Illustree de diverses figvres des choses plvs remarquables vevés par l’Auteur, & incogneuës de noz Anciens & Modernes. Tome Second*. Guillaume Chaudiere, Paris.
- Tibiriçá, L. C., 1984. *Dicionário Tupi-Português. Com esboço de gramática de Tupi antigo. 2ª. edição*. Traço Editora, São Paulo.
- Tierno, J. C., 1954. *Dicionário zoológico. Contendo, por ordem directa e inversa, todos os termos registrados nos dicionários mais correntes da língua portuguesa*. Edição da Tertúlia Edípica, Lisboa.

- Travassos, L., C. Pinto & J. Muniz, 1927. Excursão científica ao Estado do Matto Grosso na zona do Pantanal (margens dos rios S. Lourenço e Cuyabá) realizada em 1922. *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro 20 (2): 249-269, pls. 128-144.
- Vasconcellos, D. P. de, 1902. Memorias sobre a Capitania de Minas Geraes [MS de 1806. Extraído da *Revista do Instituto histórico e geographico brasileiro* 1: 289-335, 1848]. *Revista do Archivo publico mineiro*, Belo Horizonte 6 (3/4): 757-978.
- Vasconcellos, S. de, S. J., 1658. *Vida do P. Joam d'Almeida da Companhia de Iesv, na Provincia do Brazil, composta pello Padre Simam de Vasconcellos da mesma Companhia, Prouincial na dita Prouincia do Brazil. Dedicada ao senhor Salvador Correa de Sâ & Benauides dos Conselhos de Guerra, & Vltramarino de Sua Magestade*. Officina Craesbeeckiana, Lisboa.
- Veiga, J. P. X. da, 1896. Chorographia mineira. *Revista do Archivo publico mineiro*, Ouro Preto 1 (1): 129-153.
- Vicenzi, J., Pe., 1919. *Paraiso verde: impressões de uma viagem a Matto Grosso em 1918*. S/e, ?Cuyabá.
- Vieira, D., Frei, 1873. *Grande diccionario portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira. Dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho. Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado. Quarto volume [M-P]*. Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, Porto.
- Wallace, A. R. [1853], 1972. *A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro. The tenth edition of 1889. With a new introduction by H. Lewis McKinney*. Dover Publications, New York.
- Waterhouse, G. R., 1839. *The zoology of the voyage of H. M. S. Beagle, under the command of Captain Fitzroy, R. N., during the years 1832 to 1836. Published with the approval of the Lord Commissioners of Her Majesty's Treasury. Edited and superintended by Charles Darwin, Esq. M. A. F. R. S. Sec. G. S. naturalist to the expedition. Part II. Mammalia*. Smith, Elder & Co., London.
- Wells, J. W., 1887. *Exploring and travelling. Three thousand miles through Brazil from Rio de Janeiro to Maranhão. With an appendix containing statistics and observations on climate, railways, central sugar factories, mining, commerce and finance; the past, present and future, and physical geography of Brazil. In two volumes. Vol. I. Second edition, revised*. Sampson Low, Marston, Searle & Rivington, London.
- Wied-Neuwied, M., Prinz zu, 1820. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*, Vol. 1. Heinrich Ludwig Brönnner, Frankfurt a. M.
- Wied-Neuwied, M., Prinz zu, 1821. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*, Vol. 2. Heinrich Ludwig Brönnner, Frankfurt a. M.
- Wied-Neuwied, M., Prinz zu, 1826. *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien*. Vol. II. Verlag des Gr. H. S. priv. Landes-Industrie-Comptoirs, Weimar.